



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA**

Caracterização e Vitimização do Crime de Roubo em Ananindeua

Leandro André Teixeirade Oliveira

Belém-PA

2019

Leandro André Teixeirade Oliveira

Caracterização e Vitimização do Crime de Roubo em Ananindeua

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública– PPGSP, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em segurança Pública.

Área de Concentração: Segurança Pública, Justiça, Conflitos e Cidadania

Linha de Pesquisa: Políticas, Gestão, Direitos Humanos, Criminalidade e Tecnologia da Informação

Orientadora: Profa. Dra. Silvia dos Santos de Almeida

Belém-PA

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- O48c Oliveira, Leandro André Teixeira de.
Caracterização e Vitimização do crime de roubo em Ananindeua / Leandro André Teixeira de Oliveira, . —
2019.
83 f. : il.
- Orientador(a): Prof. Dr. Sílvia dos Santos de Almeida
Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, Instituto de Filosofia e
Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.
1. Assaltantes. Perfil, Transeunte, Pará.. I. Título.

CDD 363.10098115



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA**

Caracterização e Vitimização do Crime de Roubo em Ananindeua

Leandro André Teixeira de Oliveira

Esta Dissertação foi julgada e aprovada, para a obtenção do grau de Mestre em Segurança Pública, no Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, da Universidade Federal do Pará.

Profa. *Dra.* Silvia dos Santos de Almeida
(Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública)

Banca Examinadora

Profa. *Dra.* Silvia dos Santos de Almeida
Universidade Federal do Pará
Orientadora

Prof. *Dr.* Admilson Alcântara da Silva
Universidade do Estado do Pará
Avaliador Externo

Avaliadora-PPGSP

Profa. *Dra.* Andréa Bittencourt Pires Chaves
Universidade Federal do Pará

Prof. *Dr.* Edson Marcos Leal Soares Ramos
Universidade Federal do Pará
Avaliador -PPGSP

Prof. *Dr.* José Gracildo de Carvalho Júnior
Universidade Federal do Pará
Avaliador -PPGSP

DEDICATÓRIA

Dedico aos meus pais, Maria das Graças Teixeira de Oliveira e Orlando Tavares de Oliveira, por todo apoio, confiança e carinho na minha caminhada em busca de meus objetivos, minha eterna gratidão.

Aos meus filhos Davi Campos de Oliveira e Pedro campos de Oliveira, minhas razões de luta e busca pessoal, profissional e acadêmica.

Minha querida esposa e incentivadora Ivamara Azevedo Campos.

As minhas irmãs Carla, Kelen, Kelma e Keila pelo apoio e torcida nesta caminhada.

A minha sogra Maria de Nazaré por estar sempre ao meu lado, confiando e ajudando no que seja necessário.

AGRADECIMENTOS

A Deus, criador de tudo e de todos que pelo seu espírito me concedeu a graça de concluir o curso e fazer esta dissertação, sendo o grande, o principal responsável por essa vitória;

Aos meus queridos pais, Maria das Graças Teixeira de Oliveira e Orlando Tavares de Oliveira, porque pude fazer de seus sonhos uma realidade com a minha formação.

À minha querida esposa Ivamara Azevedo Campos, pelo companheirismo e compreensão que sempre teve para comigo;

Aos meus filhos Davi e Pedro pela compreensão de minha ausência em alguns momentos de lazer;

A minhas irmãs Carla Andréa, Glauce Kelen, Greice kelma e Keila Vanessapela ajuda e carinho;

A minha sogra Maria de Nazaré e meu sogro Ivan Reis Campos, pelo apoio e confiança;

A minha querida avó Maria Amélia Teixeira Gomes (*in memoriam*), pelo carinho, atenção e orgulho que sempre disse sentir pelos netos;

A todos os colegas, parentes e amigos que direta ou indiretamente incentivaram-me a chegar a essa vitória;

À Universidade Federal do Pará, pela oportunidade de conhecimento e aprendizado;

Aos amigos do Mestrado de Pós-Graduação em Segurança Pública, pela amizade, troca de conhecimentos em especial Dayse do Socorro Borges Fonseca, Ariane Lilian dos Santos Melo Rodrigues, Rosilene Maria Lopes Gomes, Luciléa da Silva Santos, Luiz Augusto Mota Nunes de Carvalho.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública em especial aos professores Edson Marcos Leal Soares Ramos, Silvia dos santos de Almeida, Adrilayne dos Reis Araújo, Clay Anderson Nunes Chagas, Jaime Luiz Cunha de Souza e Luis Cardoso pelos esclarecimentos e conhecimentos repassados durante as disciplinas realizadas durante o curso.

Aos professores e alunos bolsistas do Laboratório de Sistema de Informação e Georreferenciamento (LASIG) por todo apoio e informações repassadas;

Aos funcionários da secretaria do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública pelo comprometimento e profissionalismo;

A Secretaria de Segurança Pública do Estado do Pará - SEGUP, em especial aos técnicos da Subsecretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal – SIAC, por atender a solicitação formal, fornecendo dados criminais específicos do objeto em estudo;

Ao amigo de forma especial Delegado Fernando Bezerra Lima, Diretor de inteligência da SIAC/SEGUP, pela amizade de anos e pelo apoio profissional dado nesta pesquisa.

*“O senhor é meu pastor e nada me faltará”
Salmo, 23*

RESUMO

OLIVEIRA, Leandro André Teixeira de. **Caracterização e vitimização do crime de Roubo em Ananindeua**. 2019. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública) PPGSP, UFPA, Belém, Pará, Brasil, 2019.

A presente dissertação teve como principal objetivo apresentar e discutir a caracterização do *Modus Operandi* e a vitimização do crime de roubo a transeunte, em Ananindeua, Estado do Pará, no período de 2015 a 2017, mostrando, também, o perfil das vítimas. Para tanto, procurou-se analisar a violência praticada por criminosos e a forma dos mesmos agirem no cometimento do crime de roubo no espaço urbano e a identificação das vítimas deste tipo de crime. A pesquisa possui uma abordagem quantitativa a partir dos dados secundários da pesquisa de vitimização realizada em 2017 pelo Laboratório de Sistema de Informação e Georreferenciamento e pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Estatísticas e Computacionais, ambos da Universidade Federal do Pará e com base nos bancos de dados disponibilizados pela Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal da Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social do Pará. A técnica de análise dos dados foi a Estatística descritiva por meio de tabelas e figuras. Os resultados mostraram que o crime de roubo à transeunte é complexo, possuindo inúmeras práticas de crimes, podendo ocorrer em diferentes áreas das cidades, e que há o predomínio na utilização da arma de fogo e a motocicleta tem a predileção dos assaltantes como meio de locomoção no momento do crime. Destaca-se que as maiores incidências de ocorrências foram no bairro Cidade Nova, Centro de Ananindeua, 40 horas e Coqueiro, principalmente no turno da noite, sendo o crime cometido, na maioria das vezes, com um a dois assaltantes. Já em relação à vítima do roubo, tornou-se possível destacar que na maioria das vezes estas vítimas foram adultas; do gênero masculino; solteiro (a); cor parda; renda de 1 a 3 salários mínimos, com nível médio de escolaridade; e a grande maioria não realizou o registro de boletim de ocorrência, atribuindo como fator determinante ao crime a falta de policiamento e horário do fato.

Palavras-chave: Assaltante; Perfil; Transeunte; Pará.

ABSTRACT

OLIVEIRA, Leandro André Teixeira de. **Characterization and victimization of the robbery crime in Ananindeua. 2019.** Dissertation (Postgraduate Program in Public Security) PPGSP, UFPA, Belém, Pará, Brazil, 2019.

The main objective of this dissertation was to present and discuss the *Modus Operandi* characterization and the victimization of the robbery crime to the pedestrians, in Ananindeua, State of Pará, from 2015 to 2017, also showing the victims profile. In order to do so, it was tried to analyze the violence practiced by criminals and how they act in the commission of the crime of robbery in the urban space and the victims' identification about this type of crime. The research has a quantitative approach based on the secondary data of the victimization survey conducted in 2017 by the Laboratory of Information System and Georeferencing and by the Group of Studies and Research Statistical and Computational, both from the Federal University of Pará and based on the databases made available by the Assistant Secretary of Intelligence and Criminal Analysis from the Pará State Secretary of Public Security and Social Defense. The technique of data analysis was descriptive statistics through tables and figures. The results showed that the crime of robbery to the pedestrians is complex, possessing numerous crime practices, that may occur in different areas of the cities, in which there is a predominance of the firearms use and motorcycles, mean of transportation that the robbers prefer at the time of the crime. It is noteworthy that the highest incidences of occurrences were in the Cidade Nova and 40 Hours neighborhood, the center of Ananindeua, and Coqueiro, mainly at night and the crime is being committed, most of the time, with one or two robbers. According to the robbery's victim, it became possible to point out that most of the time these victims were adults; male gender; single; brown color; income from 1 to 3 minimum wages, with medium schooling level; and the vast majority did not perform the police report, assigning as a determining factor to the crime the lack of policing and the time of the fact.

Keywords: Robber. Profile. Pedestrians. State of Pará .

LISTA DE FIGURAS

Capítulo 1 - Artigo 1

Figura 1-Localização do município de Ananindeua, Estado do Pará e seus Bairros.	28
--	----

Capítulo 2 - Artigo 1

Figura 1-Percentual de Crimes de Roubo a transeuntes no Município de Ananindeua, estado do Pará, em Relação ao Bairro do Crime (Os Dez Maiores), no Período de Agosto de 2016 a Agosto de 2017.	39
--	----

Figura 2- Percentual de Crimes de Roubo a transeuntes no Município de Ananindeua, Estado do Pará, em Relação ao Tipo de Arma Utilizada, no Período de Agosto de 2016 a Agosto de 2017.	40
---	----

Figura 3-Percentual de Crimes de Roubo no Município de Ananindeua, Estado do Pará, em Relação ao Tipo de Locomoção Utilizada, no Período de Agosto de 2016 a Agosto de 2017.	40
---	----

Figura 4-Percentual de Crimes de Roubo a transeuntes, no Município de Ananindeua, Estado do Pará, em Relação a Quantidade de Agressores, no Período de Agosto de 2016 a Agosto de 2017.	41
--	----

Figura 5-Percentual de Crimes de Roubo a transeuntes no Município de Ananindeua, Estado do Pará, em Relação ao Dia da Semana, no Período de Agosto de 2016 a Agosto de 2017.	42
---	----

Figura 6-Percentual de Crimes de Roubo a transeuntes, no Município de Ananindeua, Estado do Pará, em Relação ao Turno, no Período de Agosto de 2016 a Agosto de 2017.	42
--	----

Figura 7-Percentual de vítimas de crime de roubo a transeuntes, em relação Se Houve ou Não Violência Física, no município de Ananindeua, Estado do Pará, no Período de Agosto de 2016 a Agosto de 2017.	42
--	----

Figura 8: Percentual de vítimas de crime de roubo a transeuntes, no município de Ananindeua, Estado do Pará, que Solicitaram ou Não Auxílio Policial, no Período de Agosto de 2016 a Agosto de 2017	45
--	----

Figura 9-Percentual em Relação Se a vítima de crime de roubo a transeuntes no município de Ananindeua, Estado do Pará, Solicitou Auxílio Policial, Para Quem Foi no Período de Agosto de 2016 a Agosto de 2017.	45
--	----

Figura 10-Percentual em Relação à Quantidade de Crimes de roubos a transeuntes Sofridos, no município de Ananindeua, Estado do Pará, no Período de Agosto de 2016 a Agosto de 2017.	46
--	----

Figura 11-Percentual em Relação Se a vítima de crime de roubo a transeuntes, no município de Ananindeua, Estado do Pará, Realizou ou Não Boletim de Ocorrência, no Período de Agosto de 2016 a Agosto de 2017.	47
Capítulo 2 - Artigo 2	
Figura 1-Quantidade de Registros de Ocorrências de Roubo a Transeunte no Município de Ananindeua, nos anos de 2015 a 2017, por Ano e Faixa de Hora.	59
Figura 2-Quantidade de Registros de Ocorrências de Roubo a Transeunte no Município de Ananindeua, Estado do Pará,nos anos de 2015 a 2017, por Dia da Semana.	60
Figura 3-Quantidade de Registros de Ocorrências de Roubo a Transeunte no Município de Ananindeua, Estado do Pará, nos anos de 2015 a 2017, por Bairro de Ocorrência do Fato (os dez maiores)	62
Figura 4-Percentual das Vítimas de Roubo a Transeunte no Município de Ananindeua, Estado do Pará, no período de 2015 a 2017, por sexo	64
Figura 5-Percentual de Vítimas de Roubo a Transeuntes no Município de Ananindeua, Estado do Pará, no período de 2015 a 2017, por estado civil	65
Figura 6-Percentual de Vítimas de Roubo a Transeunte no Município de Ananindeua,Estado do Pará, no período de 2015 a 2017, por Profissão	66

LISTA DE TABELAS

Capítulo 2 - Artigo 1

Tabela 1-Perfil da Vítima do Crime de roubo a transeuntes, no Município de Ananindeua, Estado do Pará, por Ocorrência Policial, no Período de Agosto de 2016 a Agosto de 2017.	42
Tabela 2-Percentual em Relação aos Fatores que Contribuíram para o Crime de roubo a transeuntes, no município de Ananindeua, Estado do Pará, no Período de Agosto de 2016 a Agosto de 2017.	47
Tabela 3-Percentual da causa da não realização do Boletim de Ocorrência pela vítima de crime de roubo a transeunte, no município de Ananindeua, Estado do Pará, no Período de Agosto de 2016 a Agosto de 2017.	48

Capítulo 2 - Artigo 2

Tabela 1-Quantidade de Registros de Ocorrências de Roubo a Transeunte no Município de Ananindeua, Estado do Pará, nos anos de 2015 a 2017, por Ano e Mês do Fato.	58
Tabela 2-Quantidade de Registros de Ocorrências de Roubo a Transeunte no Município de Ananindeua, Estado do Pará, nos anos de 2015 a 2017, por Meio Empregado	61
Tabela 3-Percentual de Roubo a Transeunte no Município de Ananindeua, Estado do Pará, nos anos de 2015 a 2017, por Sexo dos Autores	63
Tabela 4-Percentual de Roubo a Transeunte no Município de Ananindeua, Estado do Pará, nos anos de 2015 a 2017, por Número de Autores.....	63
Tabela 5-Percentual por Faixa Etária das Vítimas de Roubo a Transeunte no Município de Ananindeua, Estado do Pará, no período de 2015 a 2017	64
Tabela 6-Percentual do Grau de Escolaridade das Vítimas de Roubo a Transeuntes no Município de Ananindeua, Estado do Pará, no período de 2015 a 2017	65

LISTA DE SIGLAS

COHAB/PA - Companhia de Habitação do Pará.

GEPEC-Grupo de Estudos e Pesquisas Estatísticas e Computacionais.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

LASIG - Laboratório de Sistema de Informação e Georreferenciamento.

PAAR - Pará, Amapá, Amazonas e Roraima.

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

RMB - Região Metropolitana de Belém.

SIAC- Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal.

SEGUP - Segurança Pública e Defesa Social do Pará.

SENASP- Secretaria Nacional de Segurança Pública.

SISP - Sistema Integrado de Segurança Pública.

UFPA - Universidade Federal do Para.

SUMÁRIO

Capítulo 1- Considerações Gerais	16
1.1. INTRODUÇÃO.....	16
1.2. JUSTIFICATIVA E IMPORTÂNCIA DA PESQUISA	17
1.3. PROBLEMA DA PESQUISA	18
1.4. OBJETIVOS.....	19
1.4.1 Objetivo Geral	19
1.4. 2 Objetivos Específicos	19
1.5. HIPÓTESE	19
1.6. REVISÃO DA LITERATURA	20
1.7. METODOLOGIA.....	25
Capítulo2- Artigos Científicos.....	32
2.1. Artigo Científico 1	32
1.INTRODUÇÃO.....	33
2.BREVE ANÁLISE TEÓRICA DO <i>MODUS OPERANDI</i> DE ROUBO E VITIMIZAÇÃO	34
3.MATERIAL E MÉTODOS.....	37
4.RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	38
4.1. <i>MODUS OPERANDI</i> DO CRIME DE ROUBO A TRANSEUNTE EM ANANINDEUA	38
4.2.A VÍTIMA DE ROUBO NA CIDADE DE ANANINDEUA	43
5.CONCLUSÃO.....	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49
2.2. Artigo Científico 2.....	52
1.INTRODUÇÃO.....	53
2.BREVE ABORDAGEM TEÓRICA SOBRE <i>MODUS OPERANDI</i> DE ROUBO E PERFIL DA VÍTIMA.....	54
3.MATERIAL E MÉTODOS.....	56
4.RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	57
4.1. <i>MODUS OPERANDI</i> DO CRIME DE ROUBO A TRANSEUNTE EM ANANINDEUA	57
4.2. PERFIL DA VÍTIMA DE ROUBO NA CIDADE DE ANANINDEUA	63
5.CONCLUSÃO.....	66
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	67
Capítulo 3- Considerações Finais e Recomendações para Trabalhos Futuros	69
3.1- CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
3.2- RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS	71
3.3- PRODUTO DA DISSERTAÇÃO.....	71
3.4- PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	72
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	73
ANEXOS.....	77
ANEXO 1(Ofício de Recebimento de Dados do LASIG).....	78
ANEXO 2(Ofício de Recebimento de Dados do SIAC)	79
ANEXO 3(Diretrizes e Regras para Submissão na Revista PPP IPEA)	80
ANEXO4 (Comprovante de Submissão do Artigo 1)	82
ANEXO 5(Comprovante de Submissão do Artigo 2)	83

Capítulo 1 - Considerações Gerais

1.1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o aumento da violência, principalmente nos centros urbanos das cidades brasileiras, vem tornando-se intolerável e tem causado muitas preocupações em toda a sociedade.

Credita-se este crescimento da criminalidade as inúmeras mazelas advindas da desorganização sócioespacial, desigualdade social, pobreza, que geralmente tem sido negligenciada pelo poder público, principalmente em áreas periféricas das cidades, favorecendo a inserção de vários tipos de crimes, como homicídios e roubo, que propiciam maiores condições de zonas de tensões (CHAGAS, 2014).

Segundo o relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2017) no Brasil, o crime de roubo tem apresentado destaque, pois este tipo de crime vem crescendo nos últimos anos e já tem a terceira maior taxa registrada da América Latina entre os 18 países analisados, e o Brasil com taxa em torno de 572,7 casos de roubo a cada 100 mil habitantes no Brasil.

No que concerne aos Estados brasileiros, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, 2017), destaca São Paulo, com o maior número de roubos absolutos, registrando em 2016 mais de 320 mil roubos, com uma taxa de 774 roubos por 100 mil habitantes.

Entretanto, entre os 26 Estados brasileiros e o Distrito Federal, o Pará tem se destacado, segundo FBSP (2017), no que tange ao crime de roubo, como um dos que mais tem obtido aumento em taxas de roubo no país, desde 2015 onde contabilizou mais de 2600 roubos para cada grupo de 100 mil habitantes. E entre os municípios paraenses, pode-se destacar na região metropolitana de Belém (RMB), o município de Ananindeua, considerado o segundo município mais violento do Estado, com altas taxas de homicídios e roubos. De acordo com Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal (SIAC) da Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (SEGUP) do Pará, o município de Ananindeua apresentou no período de 2015 a 2017 uma quantidade de 51.806 registros de roubo a transeuntes.

Zaluar (1999) afirma que é necessária reflexão sobre os múltiplos significados da violência, não só restringindo as discussões sobre o prisma do combate ao crime, mas também analisar e compreender de como a violência ocorre no espaço público.

Desta forma, baseando-se no aporte teórico de autores que argumentam e produzem conhecimento científico sobre o crime de roubo, e também a partir de dados quantitativos dos órgãos de Segurança Pública do Estado, esta dissertação visa estudar o fenômeno do crime de roubo a transeuntes o perfil da vítima, no município de Ananindeua/PA, no período de 2015 a 2017, possibilitando assim a discussão a respeito de como os assaltantes agem no espaço público e identificar o perfil das vítimas deste tipo de crime.

1.2 JUSTIFICATIVA E IMPORTÂNCIA DA PESQUISA

A violência, apresentando-se das mais diversas formas na sociedade, sempre foi tema de muita preocupação e de estudos no Brasil e no mundo, e atualmente vem ocupando grande espaço nos meios de comunicação, principalmente no que se refere à violência urbana, por conta de eventos como homicídio, roubos, seqüestros, feminicídio, violação dos direitos humanos, crime organizado, milícias, entre outros.

Segundo Souza (2008) o aumento da criminalidade urbana nos últimos anos, tem aumentando a sensação de insegurança e medo na sociedade, causando modificações no cotidiano e na conduta das pessoas, em que os indivíduos têm procurado levar boa parte de suas vidas entre muros e grades, por fobia ao aumento da violência e da criminalidade nas cidades brasileiras.

Debates e discussões em congressos, seminários, palestras, estudos e pesquisas com dados de ocorrências de crimes, têm sido organizados com o objetivo de entender, esclarecer e propor alternativas para dirimir os principais fatores geradores da violência, produzindo conhecimento e informações para que os órgãos oficiais responsáveis possam atuar na prevenção e no combate ao crime, principalmente em áreas com maior vulnerabilidade e incidência.

Entre os vários tipos de crime ocorridos nas cidades brasileiras tem-se o crime de roubo, que é abordado no *caput do* Art. 157 do Código Penal (BRASIL, 1941), como sendo a subtração de “coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência à pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência”, necessitando, desta forma, ser estudado e compreendido, pois limita a liberdade de uso do espaço urbano pelas pessoas, que são acometidas pelo medo das atuações frequentes de ações criminosas nas cidades.

Dessa forma, Cavalcante (2015) ressalta a importância de se conhecer o *Modus Operandi* dos agentes que cometem o crime de roubo; ou seja, investigar e produzir dados e

informações sobre critérios usados na escolha dos alvos e seu local de atuação, como sendo fundamentais para prevenção deste crime.

Modus operandi é um termo em latim que pode ser compreendido como sendo o modo de agir, caracterização da conduta de determinada pessoa ou grupo de pessoas, ou de forma mais específica, um modo de operação ou realização. No campo jurídico e da investigação policial é utilizado para identificar perfil de criminosos com o intuito de deter os mesmos, a partir de estudos e análises do modo de agir destes.

Portanto, entende-se como essencial para o combate, a prevenção e atuação planejada dos órgãos competentes de segurança pública, o conhecimento das principais características, assim como o modo de agir do cidadão infrator no cometimento desse tipo de crime, e também o conhecimento do perfil da vítima, contribuindo e subsidiando entendimento sobre as escolhas nas ações dos meliantes de forma mais rigorosa, para a redução deste crime, no espaço social, o que mostra a importância e justificativa deste tipo de estudo.

1.3 PROBLEMA DE PESQUISA

Para que a prevenção e o combate ao crime de roubo a transeunte sejam eficazes, torna-se cada vez mais importante a compreensão de como ocorre o *Modus Operandi* dos assaltantes que cometem crime de roubo e o perfil das vítimas, por meio de estudos, pesquisas, investigação e análise de relatos e registros dedados, para que se possam subsidiar com informações os órgãos competentes e estes implementarem estratégias e alternativas efetivas contra o crime em estudo.

Neste contexto, Cavalcante *et al.* (2015) argumentam que no crime de roubo a transeunte, na cidade de Belém, há o predomínio do uso da arma de fogo e a preferência pela motocicleta como meio de transporte no momento do delito.

No que se refere ao perfil da vítima, Maciel *et al.* (2015) expõe que o perfil da vítima terá características específicas em cada localidade; havendo a necessidade de estudos que possam subsidiar a caracterização dos indivíduos com maior chance de serem vítimas.

Dessa forma, toma-se o presente estudo pretender responder a seguinte questão: Como acontece o crime de roubo a transeunte em Ananindeua e qual o perfil das vítimas?

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Geral:

Compreender o *Modus Operandi* crime de roubo e apresentar o perfil das vítimas, em Ananindeua, Estado do Pará, no período de 2015 a 2017.

1.4.2 Específicos:

-Apresentar e Discutir a caracterização do modo de agir, os meios empregados pelo assaltante e a vitimização do crime de roubo a transeuntes em Ananindeua, Estado do Pará, no período de 2015 a 2017, por meio de dados secundários;

- Demonstrar e discutir se as vítimas realizaram ou não boletim de ocorrência de roubo a transeuntes e as causas, caso não tenham realizado o referido procedimento;

-Verificar os fatores que contribuíram para o cometimento do crime de roubo a transeuntes;

- Apresentar às áreas (bairros) que mais ocorrem o crime de roubo a transeuntes no município de Ananindeua, Estado do Pará, no período de 2015 a 2017.

1.5 HIPÓTESE

Na concepção de Sant`Anna e Scorzafave (2012) torna-se relevante verificar como determinadas variáveis sobre o perfil dos indivíduos influenciam a propensão de serem vítima de algum tipo de crime, levando em consideração as características pessoais, ambientais e peculiaridades do seu comportamento no cotidiano social.

Desta forma, Beato *et al.* (2004) argumentam que indivíduos do sexo masculino são mais propensos a serem vítimas de roubo, incidindo em maior proporção em indivíduos de cor branca, destacando a localidade ou região das vítimas.

Já para Cruz *et al.* (2011) há prevalência de vítimas adulta e solteira, pois estas se expõem com maior frequência, principalmente à noite, ficando mais vulneráveis ao crime de roubo.

Cavalcante *et al.* (2015) argumentam que no crime de roubo a transeunte, na cidade de Belém, no Estado do Pará, há o predomínio do uso da arma de fogo, os assaltantes atuam na

maioria das vezes em dupla e possuem preferência pela motocicleta, como meio de transporte no momento da prática do delito.

Portanto, esta dissertação parte da hipótese que o assaltante do crime de roubo a transeunte, na cidade de Ananindeua, no Estado do Pará, no período de 2015 a 2017, atuou sozinho ou em dupla, fez uso de arma de fogo e tinha preferência pela motocicleta. As vítimas são na maioria das vezes do sexo masculino, brancas, adultas, e solteiras.

1.6 REVISÃO DA LITERATURA

A violência, atualmente, parece tão presente que pensar e agir em função dela deixou de ser um ato circunstancial, para se transformar em algo inerente ao cotidiano das pessoas, principalmente nos grandes centros urbanos, considerados espaços onde se origina as várias faces da violência.

Encontrar as razões para o aumento da violência não é tão simples, mas entende-se que a desigualdade nas relações socioeconômicas, a omissão e negligência do poder público no trato com as questões relacionadas à Segurança Pública e a criminalidade, como o avanço do tráfico de drogas, a atuação de grupos de extermínio, milícias e facções criminosas, tem mostrado as principais causas, influenciando e até determinado o aumento da violência.

De acordo com Chagas (2014, 188) há inúmeras causas que contribuem para os elevados índices de violência no espaço urbano. Para o mesmo autor pode-se citar a “exclusão social, pobreza e favelização, que se apresentam intensamente em áreas periféricas, desvalorizadas e abandonadas pelo poder público, tornando assim o ambiente propício para difusão e estabelecimento da criminalidade”.

De acordo com Cavalcante (2015, p.14);

A violência, desde a antiguidade até os dias atuais, vem se manifestando de várias formas nas sociedades, seja por meio da violência física, doméstica, no trânsito, agressão verbal, homicídios, assaltos ou por meio da violação dos direitos humanos. Em diferentes contextos históricos a violência tem sido motivo de preocupação constante, por isso, a produção de conhecimento e informações é importante para a Polícia, uma das instituições responsáveis pela segurança pública, visando à criação de alternativas de atuação, entre estas, a adoção de medidas preventivas em locais com grande incidência de crimes.

As relações entre violência, poder e as camadas sociais mais humildes, socioeconomicamente, podem ser encaradas por dois tipos básicos de violência, que de acordo com Leal e Júnior (2003, p. 135) são definidas como: “A violência institucional ou

estrutural, intimamente vinculada aos interesses do Estado e das classes do Estado e das classes dominantes; e a violência contestatória, que emana, sobretudo das classes oprimidas”.

Para Arendt (2011, p.54) no que se refere à relação entre violência e o poder, a primeira é uma das principais ferramentas para a manutenção do poder, em que alega que “toda diminuição de poder é um convite à violência”, ou seja, a violência pode ser justificada como meio de consolidação do poder.

Na visão de Leal e Júnior (2003), enquanto a violência restringir-se a periferia, com os elevados índices de homicídios, através de chacinas, atuação de milícias e facções do crime organizado, hoje uma infeliz e trágica realidade, o poder público segue omissivo e sem um planejamento eficaz, porém atinge-se o limite do insuportável, quando afeta e tornam vítimas pessoas de classes bem favorecidas economicamente das áreas mais valorizadas espacialmente.

Souza (2003) afirma que vem ocorrendo um aumento da violência, resultado do crescimento da população nas capitais e regiões, da estagnação econômica, da exclusão social, da concentração de moradores nas periferias em decorrência do acelerado processo de urbanização, da ausência dos serviços públicos, da baixa expectativa de vida, da desigualdade social e da dificuldade de inserção no mercado de trabalho.

Lefebvre (1986), a respeito do ordenamento entre áreas centrais e periféricas, argumenta que toda a dinâmica territorial é refletida por meio da diferença salarial, do trabalho manual e intelectual, relações do poder e do grau de escolarização, sendo o próprio ordenamento territorial o resultado da hierarquização de tal população.

De acordo com Raffestin (2000, p. 23):

É essencial compreender bem que o espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) e, qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente. O ator “territorializa” o espaço. Lefebvre mostra muito bem como é o mecanismo para passar do espaço ao território: “A produção de um espaço, o território nacional, espaço físico, balizado, modificado, transformado pelas redes, circuitos e fluxos que aí se instalam: rodovias, canais, estadas de ferro, circuitos comerciais e bancários, auto-estradas e rotas aéreas, etc.” O território, nessa perspectiva, é um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que, por consequência, releva relações marcadas pelo poder. O espaço é a “prisão original”, o território e a prisão que os homens constroem para si.

Andresen (2005) entende espaço social como o local utilizado pela população no que permite calcular os índices de criminalidade, propiciando a medição e a análise espacial de crime da população em risco.

De acordo com Lefebvre (2006) o espaço traduz um conjunto de diferenças, ou seja, é o *locus* de coexistência da pluralidade e das simultaneidades de padrões, de maneiras de viver a vida urbana. Contudo, não descarta a idéia de que o espaço também é o lugar dos conflitos, onde a exploração subordina não apenas a classe operária como outras classes sociais.

Castro (1992, p. 29), argumenta que;

[...] Na realidade, a produção do espaço se concretiza sobre uma base territorial, e assume uma forma característica. Tomadas individualmente, as formas geográficas representam modos de produção, ou um de seus momentos. A história desses modos é, portanto, a história da sucessão das formas criadas a seu serviço. Desse modo, o espaço é um produto social, mas é também um componente do fato social, muitas vezes não percebido ou não avaliado completamente.

Na concepção de Chagas (2014), o aumento demasiado da violência nos últimos tempos, possibilitou o surgimento da idéia de que nos espaços pobres e periféricos a violência aparece de forma mais intensa, quando comparada aos espaços elitizados, porém o que acontece é que a violência se apresenta em determinados lugares de acordo com a espacialidade e as peculiaridades dos mesmos, o que depende da relação do homem e da territorialidade.

Geralmente, nestes espaços elitizados, dependendo do tipo, a violência aparece de fora para dentro, oriunda da periferia, onde o indivíduo é facilmente influenciado e excluído socialmente e acaba levando a violência para outros lugares (lugares elitizados), ou seja, as organizações criminosas tomam o poder nos espaços periféricos e o indivíduo passa a cometer delitos também nos espaços elitizados com os indivíduos recrutados nas periferias pobres, difundindo para toda a cidade, principalmente para os espaços elitizados, onde existem as maiores atrações. (CHAGAS, 2014, p.189).

Em meio a tantos tipos de crescente de violência, o de roubo vem cada vez mais se destacando e aumentando nos grandes centros urbanos. Para Cavalcante (2015, p. 14),

O crime de roubo é um delito patrimonial, no qual os meliantes usam a violência na subtração da coisa alheia, seja violência física ou pelo emprego de armas e, por isso, essas ocorrências precisam ser investigadas, pois exercem um impacto negativo sobre o inconsciente das pessoas, alterando o cotidiano.

No que concerne a este, o mesmo pode ser considerado como complexo, pois é possível visualizar no mínimo duas ou mais figuras típicas, como: subtração, que caracteriza o furto; violência à pessoa, contida no artigo 129 do Código Penal; grave ameaça que está presente no Art. 147, do mesmo código e etc. Contudo, o tipo penal que esclarece o crime de roubo protege, de forma precípua, o patrimônio, a posse, e, por intermédio de sua natureza complexa, a detenção, não deixando de proteger a integridade física, a liberdade individual e a vida.

Bittencourt (2002) destaca que:

O roubo pode ser praticado por qualquer pessoa (Sujeito ativo) e também qualquer pessoa, pode ser considerada passiva do delito de roubo. Com relação ao sujeito ativo a exceção está no proprietário, pois o tipo penal exige, como um de seus elementos, que objeto subtraído seja alheio (BITTENCOURT, 2002, p.7)

Para Bittencourt (2002) o crime de roubo nada mais é que o furto ‘qualificado’ pela violência à pessoa. Por mais que se queiram inovar na definição do crime de roubo, a despeito do homem *júris* próprio e de pena autônoma, não se pode negar sua similitude com um furto qualificado pelo emprego da violência ou grave ameaça a pessoa.

Para o mesmo autor, a violência pode ser empregada no início da ação, no apossamento da coisa, quando a subtração já está consumada e, por fim, ainda quando objetiva assegurar a impunidade do crime. Esse elemento temporal da utilização da violência distingue a propriedade ou a impropriedade do roubo.

No Código Penal Brasileiro, Brasil (1940), assim como nos demais códigos penais, há uma distinção entre o roubo próprio e o roubo impróprio, em que a violência do crime de roubo por ocorrer antes, durante e após a subtração da coisa alheia móvel.

Para os autores Musumeci e Conceição (2007), ainda há muitas escassez de informações sobre os crimes de roubo, o que dificulta uma análise mais rigorosa sobre as condições de agir dos agressores que cometem crimes de roubos, principalmente no que se refere ao perfil dos agressores e vítimas, muito por conta da ausência de qualidade no preenchimento dos boletins de ocorrência.

Carmo (2013) expõe que o crime de roubo precisa ser estudado, levando em consideração à dinâmica de crescimento da população, demonstrando, que os fatores demográficos possuem algum tipo de relação entre gênero e a faixa etária da população, e o crime ocorrido na rua.

Para Thompson e Uggen (2012) o crime de roubo esta relacionado com o tráfico de drogas, no artigo, os mesmos autores afirmam que há relação direta entre roubo ou não ao uso de drogas, observando a necessidade de criar condições e alternativas para coibir o consumo de drogas, objetivando conseqüentemente reduzir os índices de roubos.

Já Rosenfeld e Fornango (2007), argumentam que o crime pode ser analisado como conseqüências das percepções econômicas coletivas. Os mesmos autores expõem que se as condições sociais melhorarem e a renda das famílias aumentarem, os percentuais de crimes de roubo tendem a diminuir.

Out e Elechi (2015) analisam a conduta do assaltante à mão armada na Nigéria. Investigam as características do agressor e vítimas, o perfil, as causas da criminalidade e se as mesmas têm alguma associação ao histórico de vida do agressor ao entrar na prática criminosa, às experiências, ao padrão nas características do crime e às interações no contexto em que se insere o crime. Os mesmos destacam a necessidade de conhecer as técnicas, habilidades, gírias, motivos e a racionalização para o cometimento do assalto à mão armada. Ressalta a participação em outros crimes, como o tráfico de drogas.

Dessa forma, entende-se a importância da compreensão do *Modus Operandi* dos agentes que cometem crime de roubo; por intermédio da produção de dados e informações sobre critérios usados na escolha dos alvos e seu local de atuação, sendo “fundamentais para evitar que as pessoas se tornem vítimas desse tipo de crime, como uma forma de proteger a vida, a integridade física e o patrimônio do cidadão” (CAVALCANTE, 2015, p.15).

Para Chapman *et al.* (2012, p. 1-3);

A Investigação em torno do *modus operandi* desses crimes está começando a surgir, no entanto, pouca atenção tem sido dada à investigação das características dos principais criminosos de roubo de carros. (...) Diferenças do *modus operandi*, entre os dois grupos de assaltantes, os assaltantes chave do carro e assaltantes regulares, tendem a refletir não só a natureza de o delito ser cometido, mas as características dos infratores que cometem isso. Análise de evidências de comportamento é uma abordagem de perfil criminoso, que utiliza especificamente informações da cena do crime para prever característica do agressor (...).

Cavalcante *et al.* (2015) argumentam que no crime de roubo a transeunte, na cidade de Belém, há o predomínio do uso da arma de fogo, os assaltantes atuam na maioria das vezes em dupla e possuem preferência pela motocicleta como meio de transporte no momento do delito.

Na garantia da segurança pública, o poder público, por meio das atribuições específicas de seus órgãos e secretarias, fundamentais ao processo de defesa social, existem para criar alternativas e estratégias, com os recursos de que dispõe, implementando condições com o objetivo de proporcionar a comunidade o máximo de bem-estar social, gerenciando o espaço da melhor forma possível, dirimindo conflitos.

Neste sentido, o poder público precisa atuar de forma mais efetiva sobre os fatores geradores da violência e os variados tipos de crimes nas cidades, implementando estratégias e soluções técnicas para a diminuição da criminalidade nas cidades. Para tanto, há necessidade de compreender o modo de agir dos criminosos e o perfil das vítimas, com o objetivo de prevenir e combater o crime de roubo, assim como os demais crimes, sempre alicerçado por informações, pesquisas e estudos.

1.7 METODOLOGIA

Os aspectos metodológicos seguidos para obtenção dos objetivos são apresentados para um melhor entendimento da dinâmica realizada pela pesquisa no que diz respeito à natureza do estudo, coleta e análise de dados, além das questões éticas.

1.7.1 Natureza do estudo

O presente estudo foi desenvolvido trazendo a abordagem sobre a ótica da Segurança Pública dando ênfase na incidência de crime de roubo a transeunte, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva (FONSECA, 2012), com enfoque quantitativo (MARCONI; LAKATOS; 2006), objetivando analisar, discutir e compreender a caracterização do crime de roubo a transeunte e do perfil das vítimas.

De acordo com Bussab e Morettin (2013), a estatística descritiva oferta condições de maior compreensão no que se refere ao comportamento dos dados pesquisados, com o emprego de tabelas e gráficos, transformando dados em informações.

1.7.2 Cenário ou Locus da Pesquisa

A pesquisa traz como cenário (local do estudo) o Município de Ananindeua no Estado do Pará, tendo como objeto de estudo o crime de roubo a transeuntes. Este município foi criado no ano de 1943 e está localizado na microrregião de Belém, no Estado do Pará, possuindo uma área de 485 km², tendo como limites ao Norte, ao Sul e a Oeste o município de Belém; e a Leste o município de Benevides (FERREIRA, 2003).

Ananindeua é uma palavra de origem tupi que significa uma grande quantidade de árvores Anani (*Symphoniaglobulifera*), esta produz a resina de cerol que serve para lacrar as brechas das embarcações.

No ano de 1790 houve o registro da primeira ocupação do município. De acordo com Almeida (2006) esta ocupação deu-se às margens do rio Guamá (atual Colônia Agrícola do Abacatal), por meio do engenho de cana de açúcar que tinha como proprietário o Conde Antônio Koma de Melo. Porém, em decorrência do conflito da Cabanagem, os ribeirinhos fixaram-se no ano de 1850 as margens do rio Maguari-Açu.

Segundo Almeida (2006) os primeiros proprietários de terra, durante a mesma década, estabeleceram-se no Maguary, área do Distrito Industrial, Mocajutuba, Tropicueira e São Sebastião e posteriormente, na década seguinte, povoaram as ilhas de Sassunema (1894), Ilha do Roldão (atual ilha de Santa Rosa) (1895), Ilha do Mutum (1896).

No ano de 1883 construiu-se uma vila de casas para os operários da manutenção da Estrada de Ferro de Bragança, dando origem ao povoado de Ananindeua, que se ampliou no decorrer dos anos muito pela facilidade de acesso proporcionada pela Estrada de Ferro de Bragança (ALMEIDA, 2006).

No ano de 1943, por meio do Decreto-Lei nº 4505, Ananindeua torna-se município, iniciando suas instalações em 1944 e entre 1947 a 1956 os distritos de Ananindeua, Benevides, Benfica e Engelho de Acari, faziam parte do município de Ananindeua.

De acordo com Almeida (2006) a inauguração do conjunto habitacional Nova Marambaia I, pela Companhia de Habitação do Pará (COHAB/PA), em fins da década de 1960, fomentou a ocupação de outras áreas fora do município de Belém, adentrando mais o Município de Ananindeua, formando novas áreas na década de 1970 como o Uma, Jaderlândia, Guanabara e a instalação do Parque Industrial de Ananindeua.

Entre os anos de 1976 e 1986 implementa-se a instalação do conjunto habitacional Cidade Nova I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, e IX, hoje considerado bairro, que de acordo com Rodrigues (1998, p. 21) fora uma urbanização planejada na periferia da Região Metropolitana de Belém, “um processo social criado pelo Estado, sendo também resultado da ação da sociedade civil e cidadãos comuns”.

No ano de 1990, antes do término e inauguração, o conjunto denominado Pará, Amapá, Amazonas e Roraima (PAAR), fora ocupado por 6 mil famílias e em 1994, Marituba constituiu-se em município, deixando de fazer parte do município de Ananindeua. No ano de 1997, por meio de levantamento aerofotogramétrico executado pela COHAB/PA, o município de Ananindeua apresentou um processo de conurbação (ALMEIDA, 2006).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018) o município de Ananindeua é considerado o segundo município mais populoso do estado do Pará, com uma população estimada em 2018 em 525.566 habitantes, possuindo uma densidade demográfica de 2.477,55 hab/km².

De acordo com Almeida (2008) o município possui 9 (nove) ilhas, desconhecidas pela maioria de seus moradores que fazem parte da zona rural, juntamente com outra área próxima a bacia hidrográfica do rio Aurá, da Colônia Agrícola do Abacatal e do rio Guamá. As 9

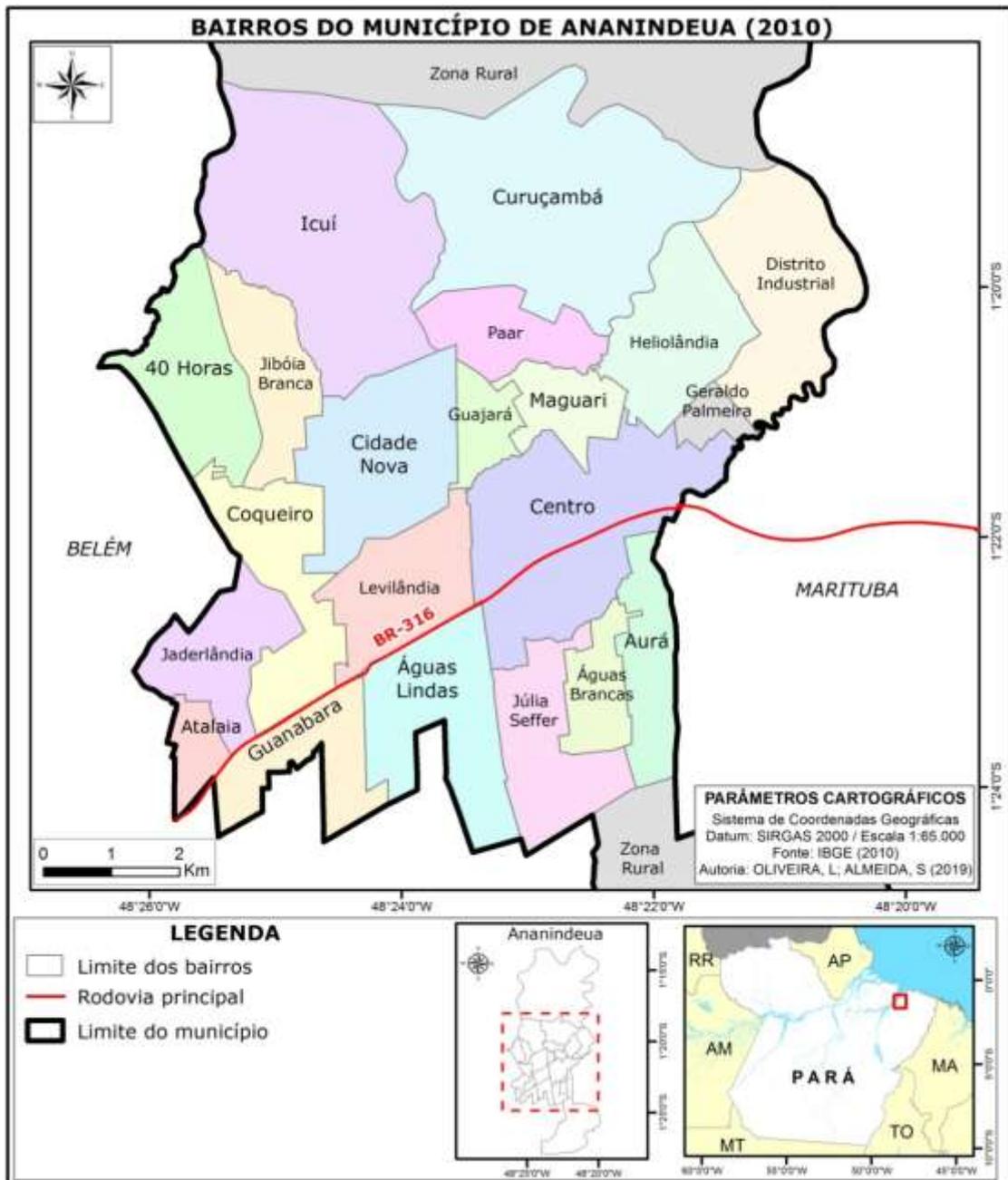
(nove) ilhas pertencentes ao município de Ananindeua são: Viçosa, João Pilatos, Santa Rosa, Mutá, Arauari, São José da Sororoca, Sororoca, Sassunema e Guajarina.

Localizada no território central do município de Ananindeua encontra-se a área urbana, que de acordo com as estimativas do IBGE (2018), possui 22 bairros e entre os principais estão a Cidade Nova, 40 Horas, Bairro Centro, Coqueiro, Guanabara, Águas Lindas, Águas Brancas, Icuí-Guajará, Aurá, Curuçambá, Guajará, Júlia Seffer, Maguari, Paar, Jibóia Branca, Icuí-laranjeira, Heliolândia, Levilândia, como pode ser visto na Figura 1 o município de Ananindeua e seus bairros.

Ananindeua possui uma economia baseada em serviços, indústria e agronegócio, e faz parte da Região Metropolitana de Belém, juntamente com os municípios de Belém, Marituba, Benevides, Santa Bárbara do Pará e Santa Izabel, no Estado do Pará.

Apesar de possuir um IDH de 0,718, de acordo com dados do IBGE (2010), o município de Ananindeua, possui um dos menores índices de abastecimento de água tratada. Segundo Brasil (2016), o município de Ananindeua, com 29,98% de água tratada, só perde para a capital do Estado de Rondônia, Porto Velho, que está na última colocação entre as 100 maiores cidades.

Figura 1: Localização do município de Ananindeua, Estado do Pará, e seus Bairros.



Fonte: Elaboração do autor, fevereiro/2018.

1.7.3 Coleta dos Dados

Este estudo foi realizado com dados de vitimização da população do município de Ananindeua cedidos pelo LASIG e GEPEC, ambos da Universidade Federal do Pará. O LASIG faz parte do Instituto de Ciências Exatas e Naturais da Universidade Federal do Pará em parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisas Estatísticas e Computacionais (GEPEC), e

tem como objetivo, desde 2008, fomentar o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, além de ações de atendimento a comunidade interna e externa da UFPA. Conta com profissionais e estudantes de várias áreas do conhecimento como Ciências da Computação, Estatística, Nutrição, Enfermagem, Geografia e etc, promovendo a interdisciplinaridade e extensão universitária da UFPA, apresentando visibilidade local, nacional e internacional.

Também se utilizou dados dos registros de ocorrência de roubo em Ananindeua repassados pela Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal (SIAC) da Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (SEGUP) do Estado do Pará.

Para a coleta desses dados foi necessário inicialmente a solicitação formal por meio de documento (ANEXO), e a partir da liberação dos dados pelos órgãos (LASIG/GEPEC e SEGUP) fez-se visitas nestes locais para coleta dos dados. Os dados foram repassados em planilhas do Microsoft Excel 2010.

Os Dados de vitimização coletado no período de 27 de Setembro a 04 de Outubro de 2017, dos crimes de roubo a transeuntes praticados, no período de Agosto de 2016 a Agosto de 2017, fornecidos pelo LASIG/GEPEC, foram utilizados no primeiro artigo. Estes dados são oriundos de uma pesquisa amostral realizada com 598 pessoas na Região Metropolitana de Belém, no Estado do Pará, incluindo o município de Ananindeua, lócus da pesquisa, por meio de aplicação de formulário de perguntas. Este município com representação de 25,66% dos crimes de roubo a transeunte, na referida amostra, que fora utilizada no artigo, com erro amostral máximo de 4,09% (BOLFARINE; BUSSAB, 2005).

As variáveis quantitativas utilizadas foram bairros, tipo de arma utilizada, tipo de locomoção utilizada, quantidade de agressores, em relação ao dia da semana, em relação ao turno, perfil da vítima, se houve ou não violência física à vítima, se a vítima solicitou ou não auxílio policial, para quem a vítima solicitou auxílio policial, quantidade de crimes sofridos pelas vítimas, fatores que contribuíram para o crime pelas vítimas, se a vítima realizou ou não boletim de ocorrência e o motivo da não realização do mesmo. Os dados foram submetidos a procedimento estatístico descritivo, para a interpretação dos dados (MARCONI; LAKATOS; 2006).

Quanto ao perfil do crime de roubo e de suas vítimas no período de 2015 a 2017, fornecidos pela SEGUP, foi utilizado no segundo artigo, onde a partir dos registros armazenados na base de dados criminais, que são alimentados pelas seccionais urbanas e delegacias, por meio de registro das ocorrências no Sistema Integrado de Segurança Pública (SISP), têm-se as seguintes variáveis quantitativas: o registro de ocorrências de roubo a

transeunte no município de Ananindeua, por mês do fato, por faixa de hora, por dia da semana, por meio empregado, por bairro de ocorrência do fato, por sexo dos autores, por número de autores, por sexo das vítimas, por faixa etária das vítimas, por estado civil das vítimas, grau de escolaridade das vítimas, profissão das vítimas, incidência de roubo por bairros de residência das vítimas.

1.7.4 Análise dos Dados

Após a coleta dos dados, passou-se a análise dos mesmos por meio da aplicação de técnica estatística, como a análise descritiva de dados (BUSSAB; MORETIN, 2013), onde foram construídas tabelas, gráficos, mapas e medidas estatísticas, efetivando uma melhor visualização e interpretação dos dados.

Para a elaboração do mapa de localização do município de Ananindeua e seus bairros, Figura 1, no primeiro capítulo, foi utilizada as bases cartográficas do IBGE (2010). O método usado, segundo Martinelli (2011) é o corocromático. Já na construção do segundo mapa, Figura 3, do artigo 2, segundo capítulo, de acordo com o mesmo autor, adota-se o método das figuras proporcionais, para representar os dados criminais, uma vez que o intuito é destacar a proporcionalidade de registros de roubos por bairros, fornecidos pela Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal (SIAC).

De posse dos resultados das estatísticas foi possível fazer discussões a partir do confronto/comparação com a literatura pertinente ao tema.

Assim, a presente dissertação está dividida em três capítulos. Onde no primeiro capítulo, são apresentadas as considerações gerais abordando introdução, justificativa, problema, objetivos, método e revisão bibliográfica, englobando explicações sobre o tema.

O segundo capítulo é composto de dois artigos científicos; o primeiro, “*Modus operandi* e vitimização do crime de roubo em Ananindeua-PA”, que utiliza dados secundários da pesquisa de vitimização realizada em 2017 pelo Laboratório de Sistema de Informação e Georreferenciamento (LASIG) e pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Estatísticas e Computacionais (GEPEC), ambos da Universidade Federal do Para (UFPA).

O segundo artigo, “*Modus Operandi* e Perfil da Vítima: uma análise dos registros oficiais do Crime de Roubo em Ananindeua-PA”, em que se utilizam dados secundários com base nos bancos de dados disponibilizados pela Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise

Criminal (SIAC) da Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (SEGUP) do Pará.

E por fim, o terceiro capítulo, que traz as considerações finais, abordando os resultados, produtos gerados a partir da pesquisa, proposta de intervenção, e recomendações para trabalhos futuro.

1.7.5 Questões Éticas

A pesquisa é parte da Dissertação de mestrado junto ao Programa de pós-graduação em segurança publica. Tendo o estudo seguido em conformidade com os preceitos éticos definidos na Resolução N° 001/2016 PPGSP/UFGA.

O texto da referida Resolução visa apresentar o modelo da dissertação do Programa de Pós-graduação em Segurança Pública, tendo como objetivo atender as necessidades do Curso de Mestrado em Segurança Pública, Modalidade Profissional do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal doPará, no que se refere à normalização das dissertações. Trata-se, portanto, de um documento que sepropõe a subsidiar alunos, orientadores e membros de Bancas Avaliadoras, na busca de uma unidadedos trabalhos a serem desenvolvidos e apresentados.

Capítulo 2 - Artigos Científicos

2.1 Artigo Científico 1

Modus Operandi e Vitimização do Crime de Roubo em Ananindeua-PA

Resumo: O presente artigo teve como objetivo apresentar e discutir a caracterização do *Modus operandi* e a vitimização do crime de roubo a transeunte no município de Ananindeua, Estado do Pará. Para isto, foram utilizados dados secundários da pesquisa de vitimização amostral realizada em 2017 pelo Laboratório de Sistema de Informação e Georreferenciamento e pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Estatísticas e Computacionais, ambos da Universidade Federal do Pará. A análise dos resultados se deu a partir da utilização da técnica estatística de análise descritiva dos dados para mostrar os resultados e a discussão com a literatura especializada. Como principais resultados destacaram-se que no município de Ananindeua, em relação ao *modus operandi*: há predominância da arma de fogo no cometimento deste crime; sendo a moto o meio de transporte mais utilizado; com maior incidência de ocorrências nos bairros 40 horas e Centro. Já em relação à vítima do roubo, pode-se destacar que na maioria das vezes as vítimas são do gênero masculino; pardas; renda de 1 a 3 salários mínimos; e a grande maioria não faz o registro de boletim de ocorrência e atribui como fator determinante ao crime a falta de policiamento e horário do fato.

Palavras-Chave: Caracterização; Violência; Vítima; Planejamento; Prevenção.

Modus Operandi and Victimization of Robbery Crime in Ananindeua-PA

Abstract: The aim of this article was to present and discuss the characterization of the *Modus operandi* and the victimization of the robbery crime to the pedestrians in Ananindeua city, State of Pará. To this research, secondary data from the victimization sampled survey conducted in 2017 by the Laboratory of Information System and Georeferencing and by the Group of Studies and Research Statistical and Computational, both from the Federal University of Pará. The analysis of the results was based on the use of the statistical technique of descriptive analysis of the data to show the results and the discussion with the specialized literature. As main results, it was pointed out that in Ananindeua city, according to the *modus operandi*, the use of firearm predominates in this kind of crime and the motorcycle is the most common mean of transport, with the higher incidences in 40 Hours neighborhood and the center of Ananindeua. In relation to the victim, it can be highlighted that most of the time, they are masculine gender; brown; income from 1 to 3 minimum wages; and the majority do not register the police report and attributes as a determining factor to the crime, the lack of policing and the time of the fact.

Keywords: Characterization. Violence. Victim. Planning. Prevention

Modus Operandi et Victimisation du Crime de Vol à Ananindeua-Pa

Résumé: Cet article a pour objectif de présenter et de décrire la caractérisation du *Modus operandi* et la victimisation du crime de vol sur des passants dans la municipalité d'Ananindeua, Etat du Pará. Pour cela, ont été utilisées des données secondaires de la recherche par échantillon de victimisation réalisée en 2017, par le Laboratoire de Système d'Information et Géoréférencement,

et aussi, par le Groupe d'Etudes et Recherche Statistiques, de l'Universidade Federal do Pará. L'Analyse des résultats a été réalisée à partir de l'utilisation de la technique statistique de l'analyse descriptive des données pour montrer les résultats et la discussion par la littérature spécialisée. Comme principaux résultats on a pu constater que dans la ville d'Ananindeua, par rapport le *modus operandi* : il y a la prédominance d'armes à feu dans l'engagement de ce crime ; la motocyclette étant le moyen de transport le plus utilisé ; avec une incidence majeure d'occurrences dans les quartiers *40 horas* et *Centro*. Par rapport à la victime du vol, on peut dire que la majorité des fois, les victimes sont du genre masculin, brunes, avec un revenu entre 1 et 3 salaires minimums ; et la grande majorité ne fait pas l'objet d'un registre d'occurrence policière, et que le fait déterminant pour que cela ne se fasse pas, c'est le manque de maintien de l'ordre et l'heure du fait.

Mots-Clés : Caractérisation ; Violence ; Victime ; Planification ; Prévention.

Modus Operandi e Vitimización del Crimen de Robo Ananindeua-PA

Resumen: El presente artículo tuvo como objetivo presentar y discutir la caracterización del Modus operandi y la victimización del crimen de robo a transeúnte en el municipio de Ananindeua, Estado de Pará. Para ello, se utilizaron datos secundarios de la investigación de victimización muestral realizada en 2017 por el Laboratorio de " El análisis de los resultados se dio a partir de la utilización de la técnica estadística de análisis descriptivo de los datos para mostrar los resultados y la discusión con la evaluación de los resultados y la discusión con la técnica estadística de análisis descriptivo de los datos para mostrar los resultados y la discusión con la información estadística literatura especializada. Como principales resultados se destacaron que en el municipio de Ananindeua, en relación al modus operandi: hay predominancia del arma de fuego en la comisión de este crimen; siendo la moto el medio de transporte más utilizado; con mayor incidencia de ocurrencias en los barrios 40 horas y Centro. En cuanto a la víctima del robo, se puede destacar que la mayoría de las veces las víctimas son del género masculino; marrón; renta de 1 a 3 salarios mínimos; y la gran mayoría no hace el registro de boletín de ocurrencia y atribuye como factor determinante al crimen la falta de policiamiento y horario del hecho.

Palabras clave: Caracterización; la violencia; víctima; planificación; Prevención.

1 INTRODUÇÃO

A violência urbana é uma realidade global e vem sendo estudada sob as mais diversas teorias, envolvendo estudos de antropologia social, direito penal, sociologia urbana, economia, geografia e outras disciplinas da área social. Sendo, portanto uma realidade preocupante para sociedade de maneira geral, uma vez que, todos podem ser vítimas do processo da violência urbana, principalmente nos bairros periféricos dos grandes centros urbanos, atualmente, espaços com maiores índices de homicídios e roubos.

De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2017) o crime de roubo tem se destacando de forma crescente na violência urbana do Brasil nos últimos anos e já tem o terceiro maior número de ocorrências registradas na América Latina, superados apenas por Argentina e México.

No Brasil, o estado de São Paulo é o estado com maior número de roubos absolutos, e o estado do Pará, segundo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, 2017), no que tange ao crime de roubo, tem sido um dos estados que mais tem apresentado crescimento em

registros de roubo no país. No período de 2016 a 2018, o Pará veio a ocupar o 13º lugar, com 12,47%, principalmente na região metropolitana de Belém (RMB), dos eventos criminosos dessa modalidade, sendo o município de Ananindeua considerado o segundo município mais violento do Estado. No período de 2015 a 2017, de acordo com Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal (SIAC) da Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (SEGUP) do Pará, o município de Ananindeua apresentou uma quantidade de 51.806 registros de roubo a transeuntes.

Pelo exposto, percebe-se a existência decrescentes taxas de criminalidade urbana, em que o crime de roubo torna-se uma prática intensa por parte do cidadão infrator, tornando essencial para o combate, prevenção e atuação planejada dos órgãos competentes de segurança pública o conhecimento das principais características, assim como, o modo de agir do cidadão infrator no cometimento desse tipo de crime, mostrando a importância e justificando este tipo de estudo. Neste sentido, este artigo visa estudar o fenômeno da violência sob a ótica do *modus operandi* e a vitimização do crime de roubo a transeunte no município de Ananindeua/PA.

2 BREVE ANÁLISE TEÓRICA DO MODUS OPERANDI DE ROUBO E VITIMIZAÇÃO.

O avanço da violência e os crescentes registros de crimes associam-se ao acelerado crescimento urbano desordenado de alguns municípios que, juntamente com a insuficiência do poder Público, contribuíram para o surgimento de inúmeros problemas sociais, como saúde e educação precária; déficit em saneamento básico; ausência de um policiamento eficaz, falta de condições mínimas ou inexistentes de infra-estrutura de pavimentação/iluminação, tornando alguns espaços vulneráveis à atuação de agentes modeladores do território, inclusive aqueles ligados a criminalidade.

Na concepção de Chagas (2014), o aumento demasiado da violência nos últimos tempos, possibilitou o surgimento da idéia de que nos espaços pobres e periféricos a violência aparece de forma mais intensa, quando comparada aos espaços elitizados, porém o que acontece é que a violência se apresenta em determinados lugares de acordo com a espacialidade e as peculiaridades dos mesmos, o que depende da relação do homem e da territorialidade.

No município de Ananindeua, Estado do Pará, a realidade de alguns espaços segregados, conhecidos como invasões, não difere de outros municípios brasileiros, que contrastando com espaços altamente valorizados pelo capital imobiliário, que de acordo com Sposito e Góes (2013) destacam-se espaços residenciais fechados, que acompanha o crescimento urbano e sócio econômico de sua população, mas a cada dia ameaçado pelo aumento dos roubos e assaltos, além dos frequentes homicídios.

Em Ananindeua, Estado do Pará, o bairro da Cidade Nova foi um caso diferenciado de ocupação habitacional planejada nas décadas de 1970 e 1980, que segundo Rodrigues (1998, p. 141);

Fez parte de uma estratégia voraz do capital imobiliário do Pará, desde a década de 1970, em demarcar a periferia da RM/Belém, construindo habitações para camadas populares ou pra classe média, sendo intenso o direcionamento para Ananindeua, sob diferentes formas, desde os grandes e médios Conjuntos horizontais até os condomínios fechados e prédios verticalizados.

Em meio a tantos tipos de crescente de violência, o de roubo vem cada vez mais se destacando e aumentando nos grandes centros urbanos. Para Cavalcante (2015, p. 14),

O crime de roubo é um delito patrimonial, no qual os meliantes usam a violência na subtração da coisa alheia, seja violência física ou pelo emprego de armas e, por isso, essas ocorrências precisam ser investigadas, pois exercem um impacto negativo sobre o inconsciente das pessoas, alterando o cotidiano.

No que concerne a este, o mesmo pode ser considerado como complexo, pois é possível visualizar no mínimo duas ou mais figuras típicas, como: subtração, que caracteriza o furto; violência à pessoa, contida no Artigo 129 do Código Penal; grave ameaça que está presente no Art. 147, do mesmo código e etc. Contudo, o tipo penal que esclarece o crime de roubo protege, de forma precípua, o patrimônio, a posse, e, por intermédio de sua natureza complexa, a detenção, não deixando de proteger a integridade física, a liberdade individual e a vida (BRASIL, 1941).

De acordo com Musumeci e Conceição (2007), apesar de haver informações sobre os crimes de roubo, ainda há muita escassez de dados para que seja feita uma interpretação e avaliação mais efetiva deste fenômeno, principalmente com relação ao perfil dos agressores e vítimas, em decorrência da ausência de qualidade no preenchimento dos boletins de ocorrência.

Para Carmo (2013), o crime de roubo deve ser levado em consideração frente à dinâmica de crescimento da população, objetivando, desta forma, analisar os fatores demográficos que demonstram algum tipo de relação com o gênero e a faixa etária da população.

Thompson e Uggen (2012) destacam a relação entre o tráfico de drogas e o crime de roubo, enfatizando sob o olhar do tráfico de drogas e determinantes comuns os ganhos ilegais das drogas e não drogas. Os mesmos autores destacam relação direta que existe entre roubo associado ou não ao uso de drogas, ressaltando que são necessárias medidas para coibir o consumo de drogas no sentido de conseguir reduzir o número de roubos.

Assim, Johnson *et al.* (2011) enfatizam que há necessidade de investigar o contexto no que se refere ao ambiente, pois na procura por condição econômica, por espaço social, há condições de variação dos fatores que levariam ao cometimento de crimes. Entende-se como espaço social, o local utilizado pela população no que permite calcular os índices de criminalidade, propiciando a medição e a análise espacial de crime da população em risco (ANDRESEN, 2005).

Já para Andresen e Jenion (2008) que analisam a questão econômica com o foco na prevenção, a população e o espaço onde residem necessitam ser estudadas para melhor prevenção ao crime, no que se refere à relação entre crime e espaço, procurando investigar, analisar e compreender de forma mais consistente a natureza das áreas no contexto dos crimes.

Para os autores Rosenfeld e Fornango (2007), o crime pode ser estudado como conseqüências das percepções econômicas coletivas, em que se deve tornar um importante foco de pesquisas futuras sobre a evolução da criminalidade. Neste contexto, os mesmos advogam a idéia que se as condições sociais melhorarem e a renda familiar aumentar, o índice de criminalidade pode cair.

Bernasco (2006) analisa como é feita a escolha dos roubos em residências, levando em consideração a diferença na relação entre a quantidade de assaltantes com as áreas-alvo, ou seja, procura analisar como os infratores são atraídos para os locais de crime, tendo como determinantes de atração proximidade das suas residências, espaços mais centrais da cidade, bairros mais atrativos economicamente, ou até mesmas áreas segregadas socioespacialmente. Estas análises ofertam maiores condições de caracterização na relação entre assaltantes e sua quantidade, no momento dos delitos, e os espaços mais atrativos para o cometimento dos mesmos.

Coupe e Blake (2006) procuram contribuir, mostrando a importância da análise e interpretação de dados para identificar os resultados referentes aos fatores relacionados ao roubo, enfatizando a relação entre a luz do dia e a escuridão. Também, ressalta como são selecionados os alvos e os iminentes riscos de roubo referente às áreas.

Andresen (2005) mostra a importância da análise de atividade de rotina de observação do espaço, mapeamento das diferentes medições do crime de roubo, favorecendo comparações entre as taxas de criminalidade com base na população residencial, com a população local, e das taxas do crime, tendo o número de unidades habitacionais. Desta forma, mostram a relevância da estatística descritiva nas análises dos dados para melhor compreensão e correlações da área com o crime, e mensurando os propensos locais de ocorrência.

Já Out e Elechi (2015) enfatizam a questão do comportamento do assaltante à mão armada na Nigéria, em que se investigam os perfis e as experiências do criminoso e das vítimas, os motivos da criminalidade e os paradigmas específicos do crime, além das formas de relações sociais em que estão inseridos. Neste artigo, os mesmos autores abordam, também, a importância do conhecimento das técnicas utilizadas, as habilidades e as gírias inseridas no contexto do crime, além da motivação e a racionalização na prática do crime de assalto à mão armada.

Messner e Rosenfeld (1994) argumentam a importância da reversibilidade dos efeitos econômicos no crime à luz da teoria da oportunidade, em que os ciclos econômicos e contextuais influenciam o nível do crime, no que se refere às rotinas das pessoas, no quesito trabalho, escola, lazer, e estilo de vida.

Dessa forma, Cavalcante (2015) destaca a importância da compreensão do *Modus Operandi* dos agentes que cometem crime de roubo; ou seja, a autora investiga e apresenta informações sobre os critérios usados na escolha dos alvos e seu local de atuação, e destaca em sua fala que é fundamental esse conhecimento para se evitar que as pessoas se tornem vítimas desse tipo de crime.

De acordo com Chapman *et al* (2012) não se tem dado tanta importância à investigação em torno do *modus operandi* de alguns crimes, entre eles o de roubo, como por exemplo, das características dos principais criminosos de roubo de carros. Na concepção do mesmo, diferenças do *modus operandi*, entre os dois grupos de assaltantes, os de chave do carro e assaltantes regulares, reflete “não só a natureza de o delito ser cometido, mas as características dos infratores que cometem isso. Análise de evidências de comportamento é uma abordagem de perfil criminoso, que utiliza especificamente informações da cena do crime para prever característica do agressor” (CHAPMAN, 2012, p.3).

No entanto, além da investigação em torno do *modus operandi* de roubo, torna-se imprescindível, também, o processamento de informações e conhecimento científico sobre as vítimas deste delito, ou seja, compreender o que vem determinando e contribuindo para o aumento da prática do crime, como por exemplo, o estudo e análise de dados sobre as variáveis que traçam o perfil das vítimas selecionadas, a rotina de vida das mesmas, e de que forma estas se tem exposto em seu cotidiano, apesar de muitas informações não serem o suficiente, o que inviabiliza um detalhamento e um estudo mais rigoroso e eficaz sobre o perfil das vítimas.

Os estudos científicos sobre o perfil das vítimas, em geral, objetivam apresentar e subsidiar com informações as alternativas técnicas de políticas e estratégias para desenvolvimento mais eficiente da prevenção e combate ao crime, sempre com o intuito de dirimir a frequência das ocorrências.

Para Maciel *et al* (2015, p.212)“o perfil de vitimização terá suas características particulares em cada localidade; para tanto é necessária a realização de estudos que possam caracterizar os indivíduos com maior chance de serem vítimas”.

De acordo com Sant`Anna e Scorzafave (2012) é pertinente estimar como determinadas variáveis sobre o perfil dos indivíduos influenciam a probabilidade de serem vítima de algum tipo de crime, levando-se em conta características individuais, ambientais e peculiaridades do seu comportamento no cotidiano social.

Peixoto *et al.* (2012) abordam a necessidade e importância de maior consistência no conhecimento sobre a vitimização, objetivando a análise, interpretação de informações, visando mensurar a vulnerabilidade das vítimas, sendo, também, relevante a compreensão e detalhamento do contexto da relação crime-criminoso. Mas, o grande entrave na consistência e aprofundamento do conhecimento sobre o crime de roubo reside no aumento das subnotificações. Estas dificultam a mensuração dos crimes, prejudicando os registros de novos conhecimentos sobre dados da vitimização, descaracterizando a efetiva compreensão da realidade.

Para Borges (2013, p. 143) pesquisa de vitimização contribui “para identificar as taxas de subnotificação das ocorrências, razões para a subnotificação ou o que pode ajudar no desenvolvimento de estratégias de correção do problema”. Para o referido autor, a pesquisa de vitimização torna-se um instrumento imprescindível para medir e estimar com maior rigor técnico o perfil das vítimas, assim como avaliar o impacto do crime na vida das pessoas, diferentemente dos registros de ocorrência, que seria menos viável

Na concepção de Souza *et al.* (2011, p. 04), a subnotificação, que é um “acontecimento que não chega ao conhecimento da instituição, pública ou privada, encarregada de empreender medidas previstas em lei a partir das informações recebidas sobre determinado evento” prejudica o planejamento no âmbito da segurança pública, pois se entende que “há um grande número de delitos que não chegam ao conhecimento das instituições policiais e outros que, quando chegam, não geram ações efetivas por parte do Estado”.

De acordo com o Instituto de Pesquisa Datafolha, sobre a Pesquisa Nacional de Vitimização (2013, p.12), a subnotificação média para a vitimização anual no Brasil, considerando-se apenas os 12 tipos de crimes listados no estudo (tipos de ocorrências passíveis de registro policial no país) é de 80,1%.

Para Ramos *et al.* (2013) as principais causas das subnotificações é a descrença das vítimas com resultados positivos com as notificações; ausência de acolhimento adequado e digno das vítimas por falta de recursos materiais e humanos nas delegacias e pelo receio de represálias por parte dos criminosos denunciados.

Para Cruz *et al.* (2011) sobre a relação entre vitimização e a violência no espaço urbano, discordam de que esta relação vem se tornando um problema de difícil resolução.

Na concepção de Beato *et al.* (2004), na explicação dos crimes e seus determinantes é fundamental uma ampla discussão a partir das concepções das teorias criminológicas, pois argumenta que o crime pode ser oriundo de inúmeros fatores, sendo, desta forma, necessária uma discussão mais consistente, objetivando esclarecer as relações que podem existir no cometimento do crime.

Dessa forma, tem o Estado à capacidade de atuar sobre os efeitos da violência, como forma de preservar a conquista dos objetivos comuns, por meio da convivência harmônica no seio social, dependendo fundamentalmente da integração com as políticas sociais das diversas esferas do poder, tanto a nível federal, estadual, quanto municipal, com ampla participação da sociedade, onde o comprometimento entre todos os cidadãos esteja presente.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O município de Ananindeua foi criado em 30 de dezembro de 1943, pela Lei Estadual Nº 4.505 e localiza-se na microrregião de Belém, possuindo uma área de 485 km², tendo

como limites ao Norte, ao Sul e a Oeste o município de Belém; e a Leste o município de Benevides (FERREIRA, 2003)

O município de Ananindeua é considerado o segundo município mais populoso do estado do Pará, com cerca de 525.566 habitantes, segundo IBGE (2018), sendo o terceiro da Região Norte, e encontra-se conurbada¹ com os municípios de Belém, Marituba, Benevides, Santa Bárbara do Pará e Santa Izabel.

Os principais bairros do município de Ananindeua são a Cidade Nova, 40 Horas, Bairro Centro, Coqueiro, Guanabara, Águas Lindas, Icuí-Guajará, Aurá, Curuçambá, Guajará, Júlia Seffer, Maguari, Paar, Jibóia Branca e Icuí-laranjeira. Porém, fora exposto e analisado dados dos crimes de roubo a transeunte em relação aos dez bairros que apresentaram maior percentual deste tipo de crime.

A pesquisa tem abordagem quantitativa (MARCONI; LAKATOS; 2006), a partir dos dados secundários da pesquisa de vitimização realizada em 2017 pelo Laboratório de Sistema de Informação e Georreferenciamento (LASIG) e pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Estatísticas e Computacionais (GEPEC), ambos da Universidade Federal do Para (UFPA).

O LASIG integra o Instituto de Ciências Exatas e Naturais da Universidade Federal do Pará e atua em parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisas Estatísticas e Computacionais (GEPEC), objetivando desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão, juntamente com ações de atendimento a comunidade interna e externa da UFPA. Possui profissionais e estudantes de diversas áreas do conhecimento como Ciências da Computação, Estatística, Nutrição, Enfermagem, Geografia e etc. e desta forma, vem promovendo a interdisciplinaridade e extensão universitária da UFPA, o que lhe tem dado visibilidade local, nacional e internacional.

Os dados referem-se aos crimes de roubo a transeuntes praticados no período de Agosto de 2016 a Agosto de 2017, no município de Ananindeua, Estado do Pará e coletados no período de 27 de Setembro a 04 de Outubro de 2017. Estes dados são oriundos de uma pesquisa amostral realizada com 598 pessoas na Região Metropolitana de Belém, no Estado do Pará, incluindo o município de Ananindeua, locus da pesquisa, por meio de aplicação de formulário de perguntas. O município de Ananindeua com representação de 25,66% dos crimes de roubo a transeunte, na referida amostra, que fora utilizada neste artigo, com erro amostral máximo de 4,09% (BOLFARINE; BUSSAB, 2005).

Como características (variáveis) utilizadas têm bairros, tipo de arma utilizada, tipo de locomoção utilizada, quantidade de agressores, em relação ao dia da semana, em relação ao turno, perfil da vítima, se houve ou não violência física à vítima, se a vítima solicitou ou não auxílio policial, para quem a vítima solicitou auxílio policial quantidade de crimes sofridos pelas vítimas, fatores que contribuíram para o crime pelas vítimas, se a vítima realizou ou não boletim de ocorrência e o motivo da não realização do mesmo.

Por fim, com base nas informações dos indivíduos vítimas de roubo a transeunte no município de Ananindeua, utiliza-se a técnica estatística análise descritiva (BUSSAB; MORETTIN, 2013), por meio de gráficos e tabelas, possibilitando assim uma maior compreensão dos fatos que os mesmos representam, promovendo discussões do fenômeno *modus operandi* do crime de roubo e vitimização.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 MODUS OPERANDI DO CRIME DE ROUBO A TRANSEUNTE EM ANANINDEUA.

¹Fenômeno que ocorre quando uma cidade passa a absorver núcleos urbanos localizados à sua volta. (VILLAÇA, 2001, p. 51).

Percebe-se pela Figura 1 que dentre os 10 bairros com maior percentual do crime de roubo no município de Ananindeua, destaca-se o bairro 40 horas e Centro, ambos com 15,38%. Para Chagas (2014) as reflexões sobre o aumento da violência e a criminalidade no contexto urbano devem ser compreendidas sobre a ótica de alguns fatores, como a exclusão social, a pobreza e a favelização, principalmente em áreas segregadas das cidades, que são geralmente esquecidas pelo poder público. Para o mesmo autor, esta realidade cria no território condições propensas a criminalidade.

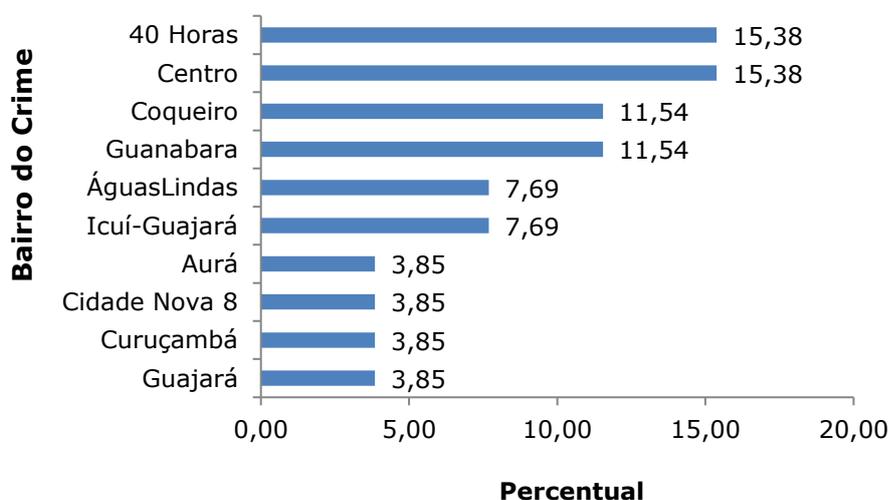
No que tange a distribuição espacial do crime de roubo a transeuntes no município de Ananindeua, estado do Pará, entende-se que a cidade vem crescendo economicamente, o que demonstra um maior número de ocorrências, localizado no centro da cidade, como por exemplo, o bairro Centro (Figura 1), pois neste bairro há inúmeros atrativos, como casas comerciais, unidades de saúde, agências bancárias, escolas e inúmeros espaços de trabalho informal, feiras e mercados, além do centro de Ananindeua ter uma intensa e permanente transição de pessoas, o que pode favorecer o aumento do crime de roubo a transeuntes.

Bernasco (2006) destaca que os bairros mais propensos a ação de criminosos são os que têm proximidade com suas residências, ou localizados no centro da cidade, os bairros mais valorizados economicamente, e também os que possuem acentuados e graves traços de segregação sócio-espacial em seu entorno. Esta característica no caso do município de Ananindeua deve-se ao aumento de áreas de invasão, que contrasta em certos conjuntos do município, com espaços residenciais fechados e os crescentes corredores comerciais.

Segundo Sposito e Góes (2013) espaços residenciais fechados estão inseridos não de forma homogênea, mas sendo produto de um processo de mudança mais amplo, pois segmentos sociais de baixa renda, também começaram, principalmente na última década, residirem em modelos condominiais fechados, conhecido em seu conteúdo conceitual por enclaves fortificados.

Chagas (2014) também destaca que espaços com desigualdades sócioespaciais são mais propensos a acontecimentos de crimes, onde a ausência de legalidade, a pouca segurança pública e de bens necessários a vida, estão como fatores que propiciam maiores condições de zonas de tensões.

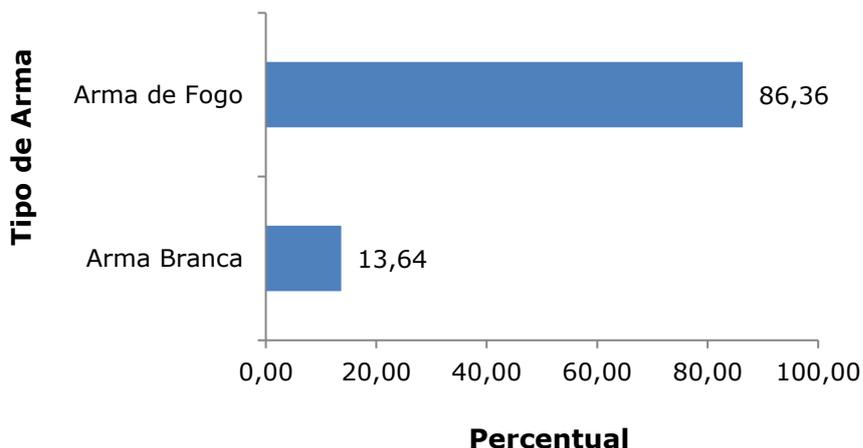
Figura 1: Percentual de Crimes de Roubo a transeuntes no Município de Ananindeua, estado do Pará, em Relação ao Bairro do Crime (Os Dez Maiores), no Período de Agosto de 2016 a Agosto de 2017.



Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados de LASIG-GEPEC, Julho/2018.

Messner e Rosenfeld (1994) argumentam sobre a importância das informações a respeito do *modus operandi* do infrator e o tipo de arma que mais se utiliza no assalto, como forma de se prevenir este tipo de crime a transeuntes. Neste sentido a Figura 2 destaca que o tipo de arma mais utilizada nos crimes de roubo é a arma de fogo (86,36%), seguido pela arma branca (13,64%).

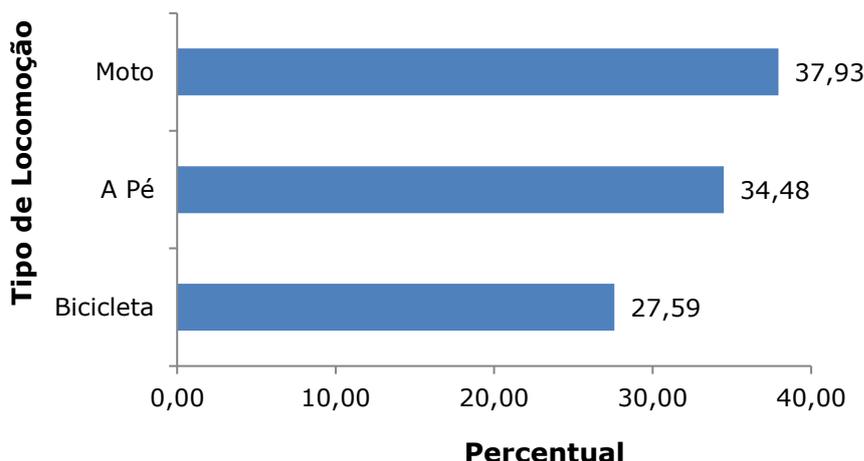
Figura 2: Percentual de Crimes de Roubo a transeuntes no Município de Ananindeua, Estado do Pará, em Relação ao Tipo de Arma Utilizada, no Período de Agosto de 2016 a Agosto de 2017.



Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados de LASIG-GEPEC, Julho/2018.

A Figura 3 ilustra o tipo de locomoção utilizada nos crimes de roubo a transeuntes no município de Ananindeua, tendo a maior parte dos criminosos utilizado moto (37,93%), seguido dos que cometeram suas ações a pé (34,48%) e de bicicleta (27,59%).

Figura 3: Percentual de Crimes de Roubo no Município de Ananindeua, em Relação ao Tipo de Locomoção Utilizada, no Período de Agosto de 2016 a Agosto de 2017.

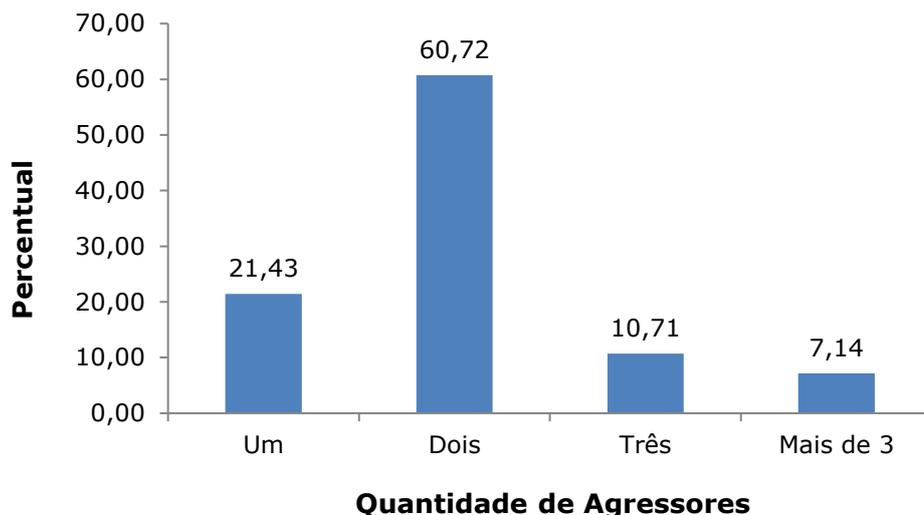


Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados de LASIG-GEPEC, Julho/2018.

Percebe-se na Figura 4 que a maioria dos crimes de roubo a transeuntes no município de Ananindeua são cometidos por 2 (dois) agressores. Bernasco (2006) enfatiza em sua análise a escolha dos roubos tendo como referência a diferença na relação entre a quantidade

de assaltantes com as áreas-alvo, como os espaços que estão localizados mais no centro da cidade, onde possuem bairros mais atrativos economicamente, ou até mesmos espaços segregados socioespacialmente. O mesmo autor, em sua análise no momento do cometimento do crime, passa a caracterizar esta relação da quantidade de assaltantes e os espaços que ofertam maiores atratividades.

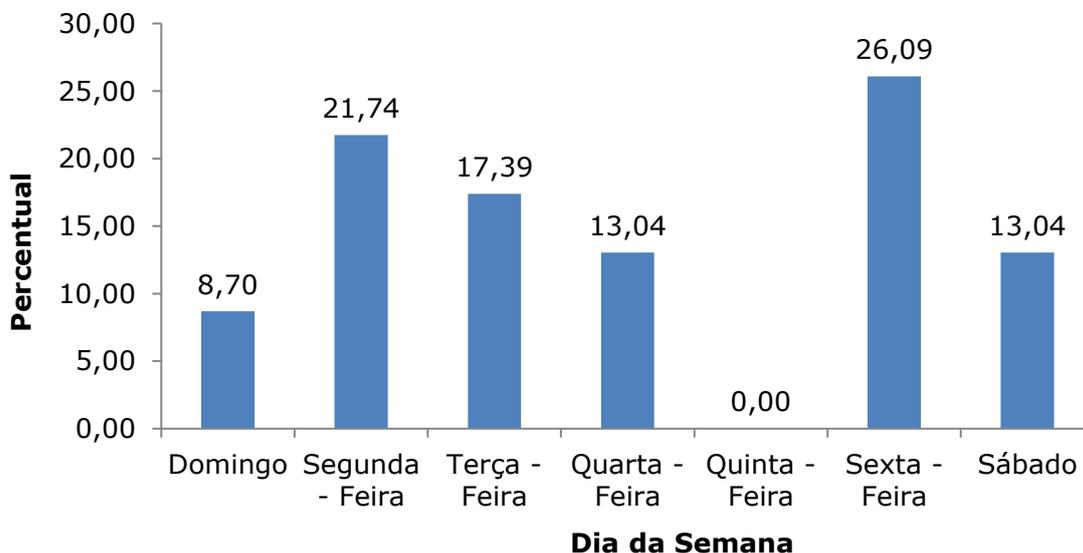
Figura 4: Percentual de Crimes de Roubo a transeuntes, no Município de Ananindeua, Estado do Pará, em Relação a Quantidade de Agressores, no Período de Agosto de 2016 a Agosto de 2017.



Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados de LASIG-GEPEC, Julho/2018.

Em relação ao dia da semana, observa-se pela Figura 5 que a maior parte dos crimes de roubo a transeuntes acontece durante a sexta-feira (26,09%) e Segunda-feira (21,74%). Já a quinta-feira aparece com o menor percentual de ocorrência da semana, ou seja, (0 %) seguido pelo domingo com (8,70%). A maior incidência de roubo durante a sexta e a segunda-feira pode ser atribuída à maior exposição de transeuntes em relação ao agressor em certos dias da semana e em certos espaços, ou seja, maior movimento dos indivíduos e suas interações sociais.

Figura 5: Percentual de Crimes de Roubo a transeuntes no Município de Ananindeua, Estado do Pará, em Relação ao Dia da Semana, no Período de Agosto de 2016 a Agosto de 2017.

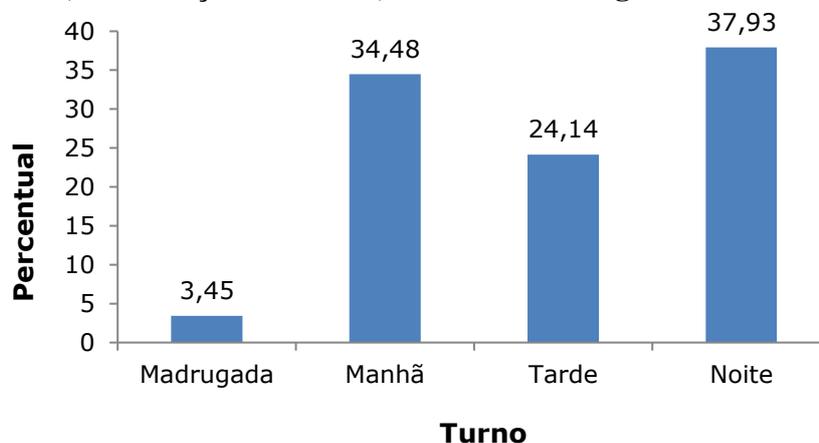


Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados de LASIG-GEPEC, Julho/2018.

Com relação ao turno que acontece o crime de roubo a transeuntes, a Figura 6 destaca que a maior parte acontece à noite (37,93%) e pela manhã (34,48%). Enquanto que o turno da madrugada tem menor percentual (3,45%) de ocorrência deste crime. No que se refere a este aspecto de crimes de roubo a transeuntes por turno ou faixas de horários, os autores Coup e Blake (2006) mostram a relação que pode existir entre as condições de claridade e escuridão com o crime de roubo, ou seja, espaços escuros são mais propensos a ocorrências de crimes, como o de roubo.

Para Beato *et al.* (2004) as vítimas de roubo a transeuntes são pessoas que andam mais a noite, pois apresentam menor risco de aprisionamento para o criminoso, devido à menor incidência nas ruas de testemunhas, e neste caso as vítimas tornam-se mais vulneráveis a ação dos criminosos.

Figura 6: Percentual de Crimes de Roubo a transeuntes, no Município de Ananindeua, Estado do Pará, em Relação ao Turno, no Período de Agosto de 2016 a Agosto de 2017.



Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados de LASIG-GEPEC, Julho/2018.

4.2 A VÍTIMA DE ROUBO NA CIDADE DE ANANINDEUA

Na concepção dos autores Beato *et al.* (2004) é de suma importância a identificação das características pessoais e determinantes das vítimas, para o estudo do crime. Desta forma, a Tabela 1, mostra que 52% das vítimas são do sexo masculino e 48% do sexo feminino. Porém, nota-se que nestes percentuais, vistos respectivamente, apenas 8% e 12% disseram ter registrado boletim de ocorrência de crime de roubo a transeuntes. Para Beato *et al.* (2004) indivíduos do sexo masculino são mais propensos a incidência de roubos a transeuntes, enquanto que as mulheres estão mais vulneráveis ao crime de furto.

A vitimização, no que concerne ao gênero, tem como fatores influenciadores a questão da exposição dos indivíduos masculinos, pois estes são propensos a sofrerem mais delitos pela exposição com maior frequência em locais públicos e nos horários tidos como mais suscetíveis a crimes. A questão da proximidade também se configura como um fator relevante para a vitimização maior do gênero masculino, pois indivíduos do sexo masculino por ficarem mais expostos, possuem uma maior aproximação e contato com criminosos.

Para Borges (2013, p. 148) indivíduos mais jovens em sua maioria são solteiros, frequentam mais lugares públicos sem se preocupar muito com sua própria proteção. O percentual de pessoas que disse ter algum morador no domicílio que tenha sido vitimizado nos últimos 12 meses vai diminuindo, à medida que se considera as faixas etárias mais elevadas dos entrevistados, o que pode estar indicando a relação entre vitimização e o fator exposição.

No que se refere à variável raça/cor, a Tabela 1, mostra que 92% das vítimas são pardas/negras, sendo que 20% registraram boletim de ocorrência. Estes dados discordam do que argumentam Beato *et al.* (2004), pois para estes, o crime de roubo incide em maior proporção em indivíduos de cor branca, o que pode ser esclarecido pela localidade ou região das vítimas.

Quanto ao estado civil, 56% das vítimas são solteiras, e neste percentual apenas 12% fizeram procedimento policial por boletim de ocorrência. Para Borges (2013) indivíduos mais jovens em sua maioria são solteiros, e quanto maior a faixa etária dos mesmos, menor a propensão de serem vítimas, o que mostra a relação entre vitimização e o fator exposição, levando em conta a faixa etária dos entrevistados na pesquisa de vitimização.

A Tabela 1, também, expõe que 86,35% das vítimas encontram-se na faixa de renda familiar de 1 a 3 salários mínimos, sendo que, apenas 13,64% realizaram boletim de ocorrência. Quanto ao grau de escolaridade, a maioria de 56% possui ensino médio completo e deste percentual apenas 16% registraram boletim de ocorrência. Quanto a este aspecto, Beato *et al.* (2004) argumentam que o maior nível de escolaridade torna os indivíduos mais propensos a serem vítimas, pois estas possivelmente estariam inseridas no mercado de trabalho, e conseqüentemente com um salário maior, sendo desta forma mais atrativo para o criminoso o cometimento do crime.

Para Cruz *et al.* (2011) há um maior número de vítimas na faixa etária de 20 a 29 anos e solteiros, pois adultos nesta faixa, geralmente se expõem com maior frequência, quando saem à noite para o entretenimento, ficando mais vulneráveis ao crime de roubo, assim como para os demais crimes.

Tabela 1: Perfil da Vítima do Crime de roubo a transeuntes, no Município de Ananindeua, Estado do Pará, por Ocorrência Policial, no Período de Agosto de 2016 a Agosto de 2017.

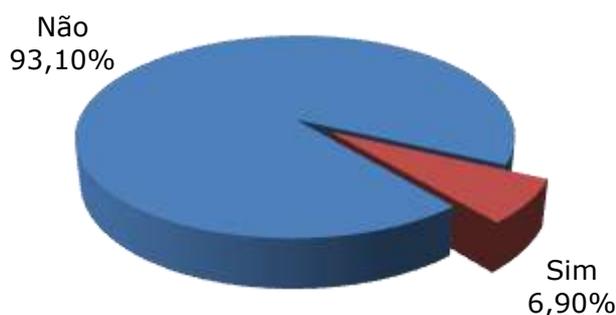
Variável	Categoria	Boletim de Ocorrência		Total
		Não	Sim	
Gênero	Masculino	44,00	8,00	52,00
	Feminino	36,00	12,00	48,00
Raça/Cor	Parda/Negra	72,00	20,00	92,00
	Branca	8,00	-	8,00
Estado Civil	Solteiro	44,00	12,00	56,00
	Casado/União Estável	36,00	8,00	44,00
Faixa de Renda Familiar (Em Salário Mínimo)	< 1	4,55	-	4,55
	1 f 3	72,71	13,64	86,35
	1 f 3	4,55	-	4,55
	3 f 5	4,55	-	4,55
Grau de Escolaridade	Ensino Fundamental Incompleto	20,00	-	20,00
	Ensino Fundamental Completo	4,00	-	4,00
	Ensino Médio Incompleto	8,00	4,00	12,00
	Ensino Médio Completo	40,00	16,00	56,00
	Ensino Superior Incompleto	4,00	-	4,00
	Ensino Superior Completo	4,00	-	4,00

Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados de LASIG-GEPEC, Julho/2018.

Nota: A categoria com (-) não foi citada; O símbolo (f) Inclui a informação à esquerda e exclui a informação à direita.

A Figura 7 apresenta o percentual de vítimas, em relação se houve ou não violência física, no período de agosto de 2016 a agosto de 2017, no qual se pode notar que a maioria (93,10%) disse não ter sofrido violência física, no município de Ananindeua, Estado do Pará.

Figura 7: Percentual de vítimas de crime de roubo a transeuntes, em relação Se Houve ou Não Violência Física, no município de Ananindeua, Estado do Pará, no Período de Agosto de 2016 a Agosto de 2017.



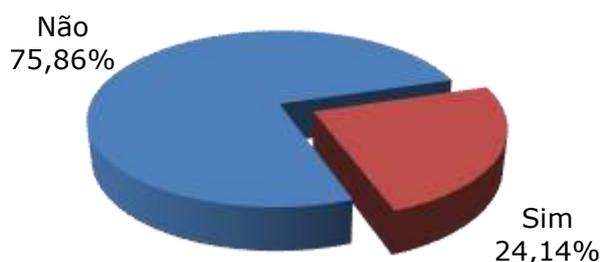
Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados de LASIG-GEPEC, Julho/2018.

Quanto ao percentual de crimes de roubo a transeuntes no município de Ananindeua, Estado do Pará, em relação à solicitação ou não de auxílio policial, no período em questão, a Figura 8 expõe que apenas 24,14% das vítimas solicitaram auxílio policial, ou seja, a maioria de 75,86% não solicitou o mesmo apoio. Para Ramos *et al.* (2013) o desinteresse pela solicitação de auxílio policial e pelo procedimento formal de notificação deve-se ao descrédito por resultados positivos com a notificação; com as instituições policiais, no que se refere ao acolhimento das vítimas, pois para estas as delegacias carecem de recursos tanto a

nível material quanto humano para atendimento digno e humanizado; e temem por represálias dos criminosos.

De acordo com a Pesquisa Nacional de vitimização realizada pelo Instituto Datafolha/Senasp/Crisp (2013, p. 180) como razões de insatisfação, além do aspecto subjetivo da falta de atenção dos policiais (25,4%), aparecem às afirmações de que a polícia não recuperou o bem (11,7%), não resolveu o caso (10,8%) e não achou o culpado (9,7%).

Figura 8: Percentual de vítimas de crime de roubo a transeuntes, no município de Ananindeua, Estado do Pará, que Solicitaram ou Não Auxílio Policial, no Período de Agosto de 2016 a Agosto de 2017

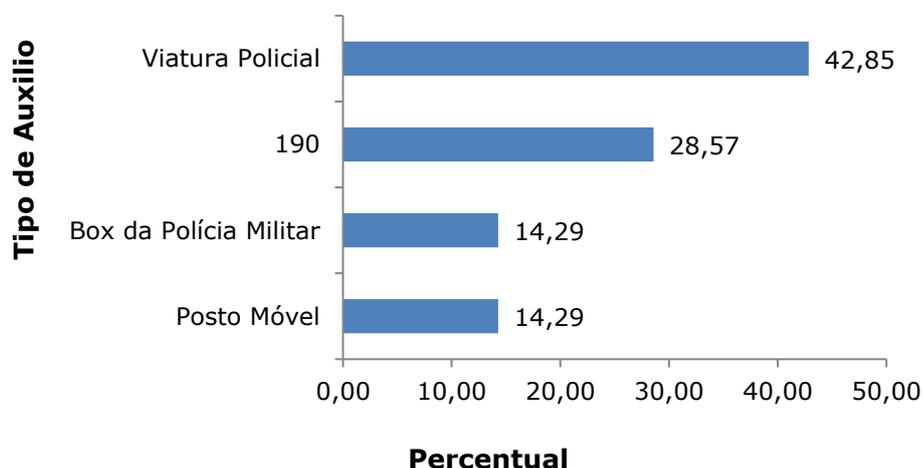


Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados de LASIG-GEPEC, Julho/2018.

Já a Figura 9 destaca que a maior parte das vítimas do crime de roubo a transeuntes no município de Ananindeua, Estado do Pará, disseram ter solicitado auxílio de viatura policial (42,85%), seguido dos que pediram auxílio para o 190 (28,57%).

De acordo com Datafolha/Senasp/Crisp (2013, p.29) no que se refere ao contato com a polícia e a confiança na mesma, cerca de “77,6% dos entrevistados confiam na Polícia Militar, mas, neste grupo, apenas 18% confiam muito, os demais 59,6% dizem confiar um pouco. Esse nível de confiança se distribui de forma desigual pelo país”. O Estado do Pará, na referida pesquisa, aparece em penúltimo quanto à taxa de confiança na Polícia militar, com 8,9%, o Estado do Amazonas possui menor taxa de confiabilidade com 8,4% e o Estado de Minas Gerais aparece com maior taxa de confiança com 26,1%.

Figura 9: Percentual em Relação Se a vítima de crime de roubo a transeuntes no município de Ananindeua, Estado do Pará, Solicitou Auxílio Policial, Para Quem Foi no Período de Agosto de 2016 a Agosto de 2017.

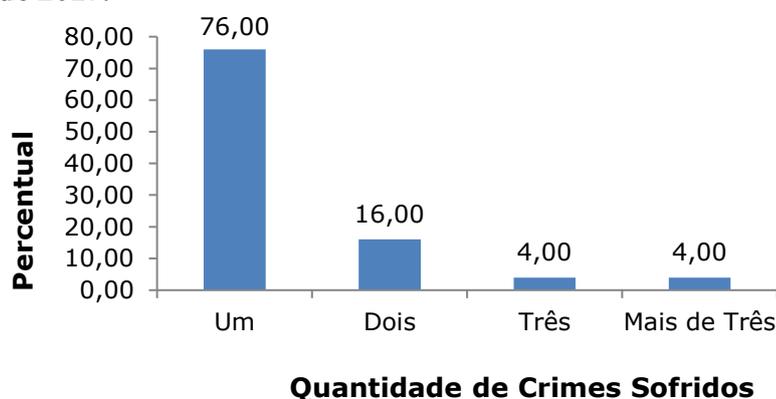


Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados de LASIG-GEPEC, Julho/2018.

A Figura 10 mostra o percentual das vítimas em relação à quantidade de crimes de roubos a transeuntes sofridos, no período de agosto de 2016 a agosto de 2017, onde se nota que a maioria das vítimas (76%) sofreram 1 (uma) vez este tipo de crime, seguido dos que sofreram 2 (duas) vezes crimes (16%).

Chagas (2014) argumenta que a violência não atinge uma única camada social e econômica, mas sim a todas as classes sociais. O mesmo autor enfatiza que as classes sociais, com mais recursos financeiros, possuem condições de custear melhores alternativas de segurança, porém, as classes menos favorecidas financeiramente não dispõem das mesmas alternativas, o que as tornam mais vulneráveis às várias formas de violência.

Figura 10: Percentual em Relação à Quantidade de Crimes de roubos a transeuntes Sofridos, no município de Ananindeua, Estado do Pará, no Período de Agosto de 2016 a Agosto de 2017.



Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados de LASIG-GEPEC, Julho/2018.

A Tabela 2 destaca os principais fatores na visão das vítimas que contribuíram para o cometimento do crime de roubo a transeuntes, no município de Ananindeua, Estado do Pará no período de agosto de 2016 a agosto de 2017. Onde a falta de policiamento (79,31%) e o horário do fato (55,17%) foram evidenciados pela maioria das vítimas. Enquanto que falta de pavimentação (79,31%) e Falta de iluminação (72,41%), na visão da maioria das vítimas, não contribuíram para o cometimento do crime de roubo a transeuntes no município de Ananindeua. Diante destes aspectos Chagas (2014) argumenta que o rápido e concentrado crescimento urbano ocorrido em várias cidades brasileiras nos últimos anos, teve como uma das consequências a ausência de um planejamento em termos de infra-estrutura urbana, criando condições precárias de moradia e baixíssimos indicadores sociais.

Para o mesmo autor, esta realidade, conseqüentemente, desloca a população pobre para espaços segregados, onde esta perde direito à cidade e as coloca em condições de maior vulnerabilidade social, a mercê da violência e dos diferentes tipos de crime. Este processo de periferização, ausente da intervenção do Estado, cria condições de disputas por espaços territoriais e o estabelecimento de grupos criminosos e o conseqüente quadro de violência e crimes.

Para Chagas (2014) os espaços segregados ou as áreas periféricas do espaço urbano das cidades são fatores determinantes ao aumento dos índices de crimes, contribuindo para isto a ausência do poder público e as péssimas condições de infraestrutura urbana.

Tabela 2: Percentual em Relação aos Fatores que Contribuíram para o Crime de roubo a transeuntes, no município de Ananindeua, Estado do Pará, no Período de Agosto de 2016 a Agosto de 2017.

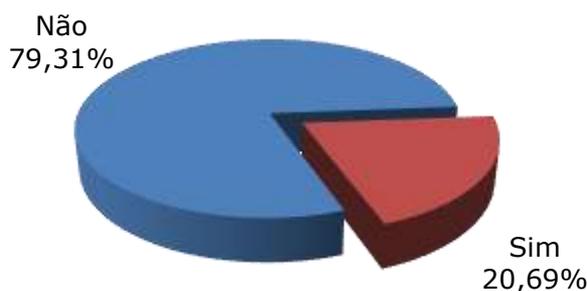
Fatores que Contribuíram para o Crime de roubo a transeunte	Contribuiu		Total
	Sim	Não	
Falta de Policiamento	79,31	20,69	100,00
Falta de Iluminação	27,59	72,41	100,00
Falta de Pavimentação	20,69	79,31	100,00
Horário do Fato	55,17	44,83	100,00

Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados de LASIG-GEPEC, Julho/2018.

A Figura 11 ilustra que 79,31% das vítimas de crime de roubo a transeuntes no município de Ananindeua, Estado do Pará, no período de agosto de 2016 a agosto de 2017, disseram não ter registrado boletim de ocorrência. Esta realidade cria condições para o aumento das subnotificações, dificultando o planejamento de ações com o objetivo de enfrentar a violência e a criminalidade nas cidades.

Souza *et al.* (2011), argumentam que a subnotificação possui significativa conseqüência sobre a segurança pública, pois as ocorrências de crimes que não chegam ao conhecimento das instituições da segurança pública ou privada criam entraves para a geração de ações efetivas por parte do poder público na prevenção e combate ao crime, gerando o contínuo favorecimento da impunidade.

Figura 11: Percentual em Relação Se a vítima de crime de roubo a transeuntes, no município de Ananindeua, Estado do Pará, Realizou ou Não Boletim de Ocorrência, no Período de Agosto de 2016 a Agosto de 2017.



Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados de LASIG-GEPEC, Julho/2018.

Por fim, quanto ao percentual em relação a não realização de boletim de ocorrência pelas vítimas, no período de agosto de 2016 a agosto de 2017, observados na Tabela 3, cerca de 78,26 % das mesmas não o fizeram alegando que o procedimento não resolveria nada. Para 13,04 % das vítimas, o principal motivo da não realização do procedimento fora o descaso, enquanto para 4,35% alegaram que não havia delegacia próxima ao local do crime. Outros 4,35% das vítimas argumentaram como motivo a ausência de tempo para o registro do boletim de ocorrência.

O não registro formal do boletim de ocorrência leva as subnotificações que de acordo com Ramos *et al.* (2013) tende a ser muito mais evidente para crimes específicos como o roubo (74,44%) e furto (99,27%), segundo dados do estudo com os crimes não registrados na cidade de Belém, no período de setembro de 2011 a agosto de 2012.

Para Musumeci e Conceição (2007), a ausência de qualidade no momento de preencher os boletins de ocorrência gera muita escassez de dados para uma interpretação e avaliação satisfatória do crime, principalmente no que se refere ao perfil do criminoso e da vítima.

Tabela 3: Percentual da causa da não realização do Boletim de Ocorrência pela vítima de crime de roubo a transeunte, no município de Ananindeua, Estado do Pará, no Período de Agosto de 2016 a Agosto de 2017.

Motivo	Percentual
Não Resolveria Nada	78,26
Descaso	13,04
Não Havia Delegacia Próxima ao Local do Crime	4,35
Falta de Tempo	4,35
Total	100,00

Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados de LASIG-GEPEC, Julho/2018.

5 CONCLUSÃO

Este artigo teve como objetivo apresentar e discutir a caracterização do *Modus operandi* e a vitimização do crime de roubo a transeuntes no município de Ananindeua, Estado do Pará, no Período de Agosto de 2016 a Agosto de 2017, em que foram utilizados dados de uma pesquisa amostral sobre vitimização, realizada pelo Laboratório de Sistema de Informação e Georreferenciamento (LASIG) e Grupo de Estudos e Pesquisas Estatísticas e Computacionais (GEPEC), ambos da UFPA.

Pode concluir que há uma predominância da arma de fogo no cometimento do crime de roubo a transeuntes no município de Ananindeua, Estado do Pará; a moto foi o meio de transporte mais utilizado. Na maioria dos casos há prevalência de 2 (dois) agressores; e os eventos de roubo a transeuntes ocorreram em sua maioria na sexta-feira e no turno da noite. Há também, maior incidência de ocorrências nos bairros 40 horas e Centro do município de Ananindeua.

Conclui-se, também, que o gênero masculino é a maior vítima do crime de roubo a transeuntes, sendo que as vítimas em sua maioria eram pardas, possuíam ensino médio, eram solteiras, e com renda de 1 a 3 salários mínimos.

As vítimas relataram que não sofreram violência física, e na maioria das vezes não solicitaram apoio policial, e quando solicitaram, pediram apoio para viaturas. Também foi possível concluir que a maioria foram vítimas apenas uma vez, atribuindo como fator determinante ao crime falta de policiamento, pavimentação e iluminação.

Os dados mostraram que, haviam muitas vítimas de crimes de roubo a transeuntes que não registram procedimento policial por boletim de ocorrência, aumentando as subnotificações deste tipo de crime, e conseqüentemente diminuindo os números de registros nos sistemas formais da segurança pública do Estado, em termos de quantidades de ocorrências. O motivo da não realização do boletim de ocorrência seria por acreditar que não adiantaria em nada. Desta forma, limitam-se as informações sobre o *modus operandi* do

crime, o perfil das vítimas e também do próprio agressor, comprometendo o trabalho das autoridades no que se refere ao planejamento, à prevenção e diminuição do crime de roubo a transeuntes.

Portanto, entende-se que apesar do crime de roubo a transeuntes ser considerado de natureza complexa, ocorrendo em qualquer espaço da cidade, o conhecimento das principais características deste tipo de crime de roubo e aspectos relacionados às vítimas é de suma importância na sua prevenção e combate.

REFERÊNCIAS

ANDRESEN, M. A. *Crime measures and the spatial analysis of criminal activity brit.J.Criminol*, v. 46, p. 258-285, jun. 2005.

ANDRESEN, M. A.; JENION, G. W. *Crime Prevention and the Science of Where People Are.Criminal Justice Policy Review Online First*. v. 7, jan. 2008.

ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA 2017. São Paulo: FBSP, ISSN 1983-7364, ano 11, 2017.

BEATO F., C.; PEIXOTO, B. T; ANDRADE, Mônica Viegas.**Crime, oportunidade e vitimização. Rev. Bras. Ci. Soc.** [online]. v. 19, n. 55, p. 73-89, 2004.

BERNASCO, Win. *Co-offending and the Choice of Target Areas in Burglary.Journal of Investigative Psychology and Offender Profiling*.v. 3, p. 139-155. 2006.

BORGES, D. Vitimização e sentimento de insegurança no Brasil em 2010: teoria, análise e contexto. **Dossiê-Análises Quantitativas e Indicadores Sociais**, v. 8, n. 1, p. 141, 2013.

BRASIL. **Código Penal Brasileiro**. Decreto-lei N° 2848, de 7 de dezembro de 1940

_____. **Código Penal Brasileiro**. Decreto-lei n° 2848, de 7 de dezembro de 1941.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Descritiva**. 8ª. ed., São Paulo: Saraiva, 2013.

CARMO, C. R. S. **Demografia e criminalidade: um estudo baseado em métodos quantitativos aplicados a crimes de rua**. Revista Ciências Humanas. v. 7, p. 128-151,2013.

CAVALCANTE, L. S; ALMEIDA, S. S; ARAÚJO, A. R. **O modus operandi do crime de roubo a transeuntes em Belém**. IPEA, Planejamento e Políticas Públicas | ppp| n. 47 | jul./dez. 2016, Brasília.

CAVALCANTE, L. S. **Caracterização do crime de roubo em Belém**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Segurança Pública – PPGSP, da Universidade Federal do Pará, IFCH-UFGPA, 2015.

CHAGAS, C. N. C. Geografia, segurança pública e a cartografia dos homicídios na Região Metropolitana de Belém. In: **Boletim Amazônico de Geografia**. N. 1, v.1, Jan.jun/2014.

CHAPMAN, R.; SMITH, L. L.; BOND, J. W. *An Investigation into the Differentiating Characteristics Between Car Key Burglars and Regular Burglars*. J. Forensic Sci., v. 57, n. 4, jun. 2012.

COUPE, Timothy; BLAKE, Laurence. *Criminology*. v. 44, n. 2, 2006. 431p.

CRUZ, da H. S.; AZEVEDO, R. M.; CONÇALVES, H. **Vitimização por violência urbana em uma cidade de médio porte do sul do Brasil**. *Rev. Bras. Epidemiol.* v.14, n. 1. São Paulo, mar. 2011.

FERREIRA, J. C. V.. **O Pará e seus municípios**. - Belém: J.C.V. Ferreira, 2003.

FUSSEL, E. *The deportation threat dynamic and victimization of latino migrants: wage theft and Robbery*. *The Sociological Quarterly*. v. 52, p. 593-615, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, IBGE. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>> Acesso em: 04 de setembro. 2018.

INSTITUTO DE PESQUISA DATAFOLHA/SENASP/CRISP. Pesquisa nacional de vitimização - Crisp/UFMG, 2013 http://www.crisp.ufmg.br/wp-content/uploads/2013/10/Sumario_SENASP_final.pdf acesso em 12/11/2018.

JOHNSON, S. D.; BOWERS, K. J.; PEASE, K. *Towards the Modest Predictability of Daily Burglary Counts*. *Policing*. v. 6, n. 2, p. 167-176, 2011.

MACIEL, M.; CARDOSO, O.; LOBATO, T. **A vitimização na região Norte: Uma análise via regressão logística**. Defesa e Criminalidade: em busca da convergência para a segurança/ Durbens Martins Nascimento *et al.* (organizadores). – Belém, NAEA, UFPA, 2015, p. 211-233.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MESSNER, Steven F.; ROSENFELD, Richard. *Crime and the American Dream*. Belmont, CA: Wadsworth. 1994.

MUSUMECI, L.; CONCEIÇÃO, G. M. S. da. **Geografia dos roubos de veículos na cidade do Rio de Janeiro**: Análise das ocorrências registradas pela Polícia Civil e das denúncias feitas ao Disque-Denúncia no período 2002-2005. Relatório final da pesquisa-piloto realizada no âmbito Projeto de Recuperação de Informações de Segurança, Monitoramento e Análise (Prisma). Rio de Janeiro: Instituto de Economia da UFRJ, 2007.

OUT, S. E.; ELECHI, O. O. Pathways and Trajectories to Life-Course Persistent Armed Robbery Offending Behavior in Contemporary Nigeria: Examining the Predictors and the Risks Factors. *International Journal of Criminal Justice Sciences*, v. 10, n. 1, p. 10-31, jan.–jun. 2015.

SEGUP - Secretaria de Segurança Pública do Estado do Pará. Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal (SIAC). Belém, 2018.

PEIXOTO, B.; SOUZA, L. G. de; LIMA, R. S. de. **Uma análise sistêmica: vitimização e políticas de segurança em São Paulo**. Revista do Serviço Público, v. 63, n. 2, 2012.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). Atlas do desenvolvimento humano no Brasil. **Área de Segurança Pública e Justiça**. Acesso em: 03 de setembro. 2017.

RAMOS, E. M. L. S.(Coord.); SOARES, A. B.; CUNHA, F. F.; ARAÚJO, A. R.; SILVA, A. F. L.; QUEIROZ, C. G. P.; SOUZA, C. N. P.; POMPEU, D. S.; OLIVEIRA, D. F. C. V.; OLIVEIRA, D. C.; CARVALHO JÚNIOR, J. G. C.; MATOS, K. E. N.; CARDOSO, L.F.C.; ALMEIDA, S. S.; MONTEIRO, V. F.; PAMPLONA, V. M. S.; BARP, W. J. **As Subnotificações de Violências em Belém** - 2012. Belém. (Relatório de Pesquisa – Convênio UFPA/Fundação Ford). 2013. 132p.

RODRIGUES, Eliene Jaques. **Banidos da Cidade Unidos na Condição: o Conjunto Cidade Nova como um espelho da segregação social em Belém**. Dissertação de Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento – PLADES/NAEA/UFPA. Belém, 1988.

ROSENFELD, R.; FORNANGO, R. *The impact of economic conditions on robbery and property crime: the role of consumer sentiment*. *Criminology*.v. 45, n. 4,p. 735-769, 2007.

SANT'ANNA, E.G.;SCORZAFANEL,L.G. **Uma análise da vitimização no Brasil**. In: Anais do encontro Nacional de Economia. Porto de Galinhas-PE, 2012.

SOUZA, J. C.; BRITO, D. C.; BARP, W. J. **Sub-notificação de violência e crimes na cidade de Belém**. In: XV Congresso Brasileiro de Sociologia, 2011, Curitiba-PR. XV Congresso Brasileiro de Sociologia, 2011. v. 1. p. 1-18.

SPOSITO, Maria encarnação Beltrão e GÓES, Eda. **Espaços fechados e cidades: insegurança urbana e fragmentação socioespacial**. São Paulo: Editora da Unesp, 2013.

THOMPSON, Melissa; UGGEN, Christopher. *Determinants of drug and nondrug illegalearnings*.*Criminology*. v. 50, n. 4, 2012.

VILLAÇA, F. **Espaço Intra-Urbano no Brasil**. São Paulo: NOBEL FAPESP, 2001.

Capítulo 2 - Artigos Científicos

2.2 Artigo Científico 2

***Modus Operandi* e Perfil da Vítima: uma análise dos registros oficiais do Crime de Roubo em Ananindeua-PA**

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar o *Modus Operandi* crime de roubo a transeuntes e demonstrar o perfil das vítimas no município de Ananindeua, Estado do Pará, no período de 2015 a 2017. Para a consecução deste objetivo utilizou-se de registros dos boletins de ocorrência extraídos com base nos bancos de dados disponibilizados pela Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal da Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social do Pará. Por meio do uso da técnica de análise descritiva dos dados conseguiu-se caracterizar o modo de atuar dos assaltantes no espaço geográfico, além de traçar o perfil característico das vítimas deste tipo de crime. Os resultados mostram que houve o predomínio de arma de fogo, e na maioria das vezes participaram de um a dois assaltantes no momento do cometimento do crime, sendo que a noite era o turno de maior ocorrência. Expõe também que o sexo masculino era mais propenso a vitimização, principalmente os adultos, solteiros e indivíduos com nível médio de escolaridade. Os bairros com maiores quantidade registros de roubo são a Cidade Nova, Centro e Coqueiro.

Palavras-Chave: Assaltantes; Banco de Dados; Boletins de ocorrências; Modo de atuar e Resultados.

***Modus Operandi* and Victim Profile: an analysis about the official Robbery Crime register in Ananindeua-PA**

Abstract: The present work aims to present the *Modus Operandi* of the robbery crime to pedestrians and demonstrate the victims profile in Ananindeua city, State of Pará, from 2015 to 2017. In order to achieve this goal, based on the databases provided by the Assistant Secretary for Intelligence and Criminal Analysis from the Department of Public Security and Social Defense in State of Pará. Through the use of the descriptive data analysis technique, it was possible to characterize the way of robbers act in the geographic space, besides to outline the victims' profile characteristic in this crime. The results show that there was a predominance of firearms, and most of the time they participated in one or two robbers at the time of the crime commitment, besides that the highest occurrence was at night. It also shows that males were the most victims, especially adults, unmarried, with medium level of schooling. The neighborhoods with the greatest number of robbery records are Cidade Nova, the center of Ananindeua and Coqueiro.

Keywords: Robbers. Database. Police report. Mode of action and Results.

***Modus Operandi* et le Portrait de la Victime : une analyse des registres officiels du Crime de Vol à Ananindeua-PA**

Résumé : Ce travail a pour but de présenter le *Modus Operandi* du crime de vol sur des passants et de faire le portrait des victimes dans la municipalité d'Ananindeua, Etat du Pará, dans les années 2015 à 2017. Pour l'obtention de ce résultat, on a utilisé des registres d'occurrences policières, extraits des banques de données mis à disposition par la *Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal de Estado de Segurança Pública e*

Defesa Social do Pará. Par l'usage de la technique d'analyse descriptive des données on a réussi à caractériser la méthode d'action des voleurs dans l'espace géographique, et en plus, de tracer le profil caractéristique des victimes de ce type de crime. Les résultats montrent qu'il y a eu une prédominance d'armes à feu, et dans la majorité des situations, ont participé un ou deux voleurs dans le même assaut criminel, le soir étant le moment principal d'occurrence. Est aussi exposé le genre du sexe masculin qui offre une propension à la victimisation, surtout les adultes, célibataires et individus avec un niveau de scolarité moyen. Les quartiers avec un plus grand registre de vol sont : Cidade Nova, Centro et Coqueiro.

Mots-Clés : Voleurs ; Banque de données ; Registres d'occurrences policières ; Manière d'action et Résultats ;

Modus Operandi y Perfil de la Víctima: un análisis de los registros oficiales del Crimen de Robo en Ananindeua-PA

Resumen: El presente trabajo tiene como objetivo presentar el Modus Operandi Del crimen de robo a transeúntes y demostrar el perfil de las víctimas en El municipio de Ananindeua, Estado de Pará, e nel período de 2015 a 2017. Para La consecución de este objetivo se utilizó de registros de los boletines de ocurrencia extraídos con base em los bancos de datos puestos a disposición por La Secretaría Adjunta de Inteligencia y Análisis Criminal de La Secretaría de Estado de Seguridad Pública y Defensa Social del Pará. Mediante el uso de la técnica de análisis descriptivo de los datos se logró caracterizar el modo de actuar de los asaltantes em El espacio geográfico, a demás de trazar el perfil característico de las víctimas de este tipo de crimen. Los resultados muestran que hubo El predominio de arma de fuego, y la mayoría de las veces participaron de uno a dos asaltantes e nel momento de la comisión Del crimen, siendo que la noche era el turno de mayor ocurrencia. También expone que el sexo masculino era más propenso a La victimización, principalmente a los adultos, solteros e individuos con nivel medio de escolaridad. Los Barrios con mayor cantidad de registros de robos on La Ciudad Nueva, Centro y Coqueiro.

Palabras clave: Asaltantes; Banco de datos; Boletines de sucesos; Modo de actuar y Resultados.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, principalmente nos grandes centros urbanos, com destaque para áreas periféricas, os índices de violência e as variadas modalidades de crimes tem sido pauta de preocupação, debates e estudos, na busca de soluções mais viáveis para dirimir a triste realidade do aumento da violência urbana.

A desigualdade social nos grandes centros urbanos, e a presença de espaços segregados, além da ausência efetiva de Políticas Públicas por parte do poder público tem favorecido o aumento de crimes, principalmente os de roubo e homicídio.

No Brasil, a violência tem atingido padrões intoleráveis e o crime de roubo tem se colocado em evidencia nos últimos anos, atingindo, de acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2017), o patamar de terceiro maior em número de ocorrências registradas na América Latina, ficando somente atrás da Argentina e do México.

No âmbito nacional, o estado do Pará, nos últimos anos, de acordo com os dados do FBSP (2017), vem apresentando um crescimento em suas taxas de roubo, ocupando o 13º lugar, com 12,47% nos últimos três anos. Estes referidos aumentos de crimes de roubo, assim como os demais tipos de crimes, vêm ocorrendo principalmente na região metropolitana de

Belém (RMB), onde Ananindeua é considerado o segundo município mais violento do Estado, com altas taxas de homicídios e roubos, de acordo com dados oficiais da Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal (SIAC) da Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (SEGUP, 2018) do Pará.

Diante deste contexto de violência e de evolução percentual de registro de ocorrências do crime de roubo, torna-se imprescindível o conhecimento do modo de agir do infrator e o perfil das vítimas para que os órgãos competentes passem atuar de forma planejada e mais eficaz na prevenção e combate ao crime. Desta forma, o estudo objetiva expor o fenômeno da violência urbana, tendo como objeto central o *modus operandi* e o perfil das vítimas do crime de roubo a transeuntes no município de Ananindeua/PA.

2 BREVE ABORDAGEM TEÓRICA SOBRE *MODUS OPERANDI* DE ROUBO E PERFIL DA VITIMA.

A sociedade brasileira tem se tornado praticamente refém da violência urbana, condicionada pela desigualdade social e agravada pela omissão do poder público, pois a criminalidade, cada vez mais alarmante, tem provocado medo e insegurança nas cidades brasileiras, transformando o cotidiano dos indivíduos, principalmente nos grandes centros urbanos.

De acordo com Chagas (2014), este aumento da violência e os mais variados tipos de crimes têm criado a idéia de que os espaços segregados e periféricos das cidades são onde ocorrem maiores incidências de crimes, quando se comparada aos espaços onde residem pessoas com mais recursos financeiros. O autor também afirma que os eventos de violência ocorrem em lugares de acordo com a espacialidade e as peculiaridades dos mesmos, dependendo da relação entre homem e territorialidade.

Em Ananindeua, Estado do Pará, nota-se a partir dos dados junto a Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal – SIAC/SEGUP (2018), a realidade do avanço da violência e dos crimes, principalmente em alguns bairros periféricos e, também, em bairros planejados, como a Cidade Nova, tem trazido o medo e a insegurança no município, que a cada dia convive com homicídios e roubos, estes principalmente a transeuntes.

De acordo com o *caput* do Art. 157 do Código Penal, o crime de roubo pode ser conceituado como a forma de “Subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência a pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência” (BRASIL, 1940).

Para Cavalcante *et al.* (2015) o crime de roubo vem destacando-se entre os outros tipos de crimes e violência nos grandes centros urbanos. Segundo os autores, no delito de roubo, os assaltantes têm utilizado de violência física e pela utilização de armas, com o objetivo de subtrair o patrimônio alheio, havendo a necessidade dos registros de ocorrências serem investigados para dirimir os impactos negativos sobre inconsciente dos indivíduos no seu cotidiano e planejar estratégias de prevenção e combate a este tipo de crime.

Sobre o crime de roubo, Carmo (2013), argumenta que o mesmo deve ser posto em relevância frente à dinâmica de crescimento da população, com o objetivo de, analisar os fatores demográficos que mostram relação com o gênero e a faixa etária da população.

Para Bernasco (2006) é necessário analisar a forma de escolha dos roubos em residências, dando ênfase na diferença da relação entre a quantidade de assaltantes com as áreas-alvo. De acordo com o mesmo autor, torna-se importante analisar como os infratores são atraídos para os locais de crime, em que a proximidade das suas residências, o centro da cidade, bairros ricos, ou até mesmas áreas segregadas socioespacialmente são determinantes para atrair o criminoso.

As referidas análises tornam mais viáveis as condições de se caracterizar a relação entre os assaltantes e suas quantidades com os espaços que mais atraem os mesmos, no momento do cometimento do crime.

Coupe e Blake (2006) mostram a relevância de se analisar e interpretar dados com o objetivo de identificar os resultados pertinentes aos fatores que estão relacionados ao roubo, onde se dar ênfase na relação entre a luz do dia e a escuridão. Os autores também argumentam a forma como são selecionados os alvos e os iminentes riscos de roubo em determinados espaços.

Messner e Rosenfeld (1994) colocam em destaque a questão da reversibilidade dos efeitos econômicos para o cometimento do crime, sob a ótica da teoria da oportunidade. Para estes autores, a contextualização dos ciclos econômicos influencia o nível do delito, levando em conta às rotinas das pessoas, no que se refere ao estilo de vida que levam no trabalho, escola e tipo de lazer.

Para Chapman *et al.* (2012) é importante compreender o modo de agir dos assaltantes envolvidos em assaltos de carros, em que se identificam as diferenças entre os perfis dos infratores como a motivação e as características na prática do crime. Os autores conseguiram constatar que determinados criminosos são motivados pelo sucesso de subtrair o carro, ao contrário de outro assaltante, que prefere subtrair os objetos do interior do veículo. Estes crimes e seu *modus operandi* já são objetos de pesquisa científica, tendo como objetivo analisar as diferenças entre os infratores.

Neste sentido, Cavalcante *et al.* (2015) argumentam a importância de compreender o *Modus Operandi* dos criminosos que cometem crime de roubo, por meio da investigação e apresentação dos dados. Para estes autores, estas informações subsidiam condições para conhecer critérios usados pelos assaltantes no momento da escolha dos alvos e o espaço onde atuam, sendo desta forma, imprescindíveis na prevenção do roubo e conseqüentemente da vida, da integridade física e o patrimônio dos indivíduos.

Porém, é importante observar que além de caracterizar o *modus operandi* de roubo a transeunte, torna-se, também, de suma importância conhecer as informações a respeito dos perfis das vítimas do crime de roubo. Através do conhecimento científico podem-se entender os fatores que vêm determinando e contribuindo para o aumento deste tipo de crime.

Por intermédio da análise de dados de variáveis que correspondem e traçam os perfis das vítimas, torna-se possível trabalhar com uma prevenção e combate ao crime de roubo de forma mais efetiva, como por exemplo, conhecer a rotina de vida das mesmas, e a forma que se expõe e em que áreas do espaço urbano transitam cotidianamente, apesar das informações ainda serem escassas, o que inviabiliza o detalhamento mais rigoroso e eficaz dos perfis das vítimas do crime de roubo.

Em suma, as informações e estudos científicos com dados das vítimas do crime de roubo contribuem para a formulação de estratégias e alternativas, objetivando desenvolver a prevenção e o combate ao crime de roubo de maneira mais eficiente, diminuindo os percentuais das ocorrências.

Cruz *et al.* (2011) argumentam que não há inviabilidade de soluções no que se refere a relação sobre vitimização e a violência no espaço urbano, discordando, portanto, deste posicionamento.

Xavier e Oliveira (2012) contribuíram na discussão sobre a vitimização ao produzir estudo sobre os determinantes da vitimização no Estado do Rio Grande do Sul. Neste estudo, constatou-se a importância da economia na análise da criminalidade, mostrando a influência da renda, e do consumo nos crimes de roubo, furto e também, na tentativa de roubo e furto. Para os autores, torna-se exponencial a identificação do perfil das vítimas do crime de roubo, mensurando a propensão de se tornarem vítimas neste tipo de crime. Como resultado deste estudo revelou-se que o sexo masculino possui maior nível de atratividade à vitimização

principalmente os solteiros, que se expõe com maior freqüência em locais públicos. No mesmo estudo, revelaram como fatores de atratividade variáveis como à idade, escolaridade, o estado civil, sendo que os cônjuges têm menor propensão a serem vítimas, pois se expõe menos em espaços suscetíveis à criminalidade.

Para Beato *et al.* (2004) é fundamental uma ampla discussão a partir das concepções das teorias criminológicas para esclarecer os fatores determinantes dos crimes. Argumentam, também, que o crime pode ter como causas vários fatores, sendo importante uma análise e discussão mais consistente, procurando explicar as relações existentes no crime de roubo.

Tseloni (2005) problematiza a vitimização sob o aspecto de que as áreas em que se concentram as residências condicionam a incidência de crimes de furtos e roubos contra a propriedade. Para o mesmo autor, o que torna as pessoas vítimas do crime de roubo são atividades rotineiras, tornam-se mais expostas ao crime pelo simples fato de ter um cotidiano e tornam-se mais previsíveis e vulneráveis por fazer mesmo percurso repetidas vezes e transitarem no mesmo espaço público que os criminosos.

Outro aspecto relevante abordado por Tseloni (2005) é o estilo de vida e a forma heterogênea de áreas nos diferentes bairros que podem afetar a coesão social, o que propicia o aumento do distanciamento entre os segmentos, o que vem a prejudicar as atitudes de cooperação e de vigilância da área.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo fora realizado no município de Ananindeua, Estado do Pará, que integra a Região metropolitana de Belém, junto com outros municípios, Belém, Marituba, Benevides, Santa Bárbara do Pará e Santa Isabel. Ananindeua é o segundo município mais populoso do estado do Pará, com população estimada de 525.566 habitantes e possuído uma extensão territorial de 485 Km² (IBGE, 2010).

Ananindeua fora criado em 30 de dezembro de 1943, pela Lei Estadual Nº 4.505 e localiza-se na microrregião de Belém, tendo como limites ao Norte, ao Sul e a Oeste o município de Belém; e a Leste o município de Benevides (FERREIRA, 2003).

Para a consecução dos objetivos deste estudo, optou-se pela adoção da abordagem quantitativa dos dados, tendo como período de estudo de 2015 a 2017 (MARCONI; LAKATOS; 2006).

Em uma primeira etapa do estudo faz-se uma abordagem quantitativa de dados secundários com base nos bancos de dados disponibilizados pela Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal (SIAC) da Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (SEGUP) do Pará. Estes dados secundários compõem-se de registros armazenados na base de dados criminais, alimentados pelas seccionais urbanas e delegacias, por meio de registro das ocorrências no Sistema Integrado de Segurança Pública (SISP). No período analisado, de 2015 a 2017, foram registradas (16.160) ocorrências de roubo a transeunte em Ananindeua no ano de 2015, (18.170) no ano de 2016, e (17.476) no ano de 2017.

As variáveis analisadas no estudo foram: registros de ocorrências de roubo a transeunte no município de Ananindeua, por mês do fato, por faixa de hora, por dia da semana, por meio empregado, por bairro de ocorrência do fato (os dez maiores), por sexo dos autores, por número de autores, por meio de locomoção, por sexo das vítimas, por faixa etária das vítimas, por estado civil das vítimas, grau de escolaridade das vítimas, profissão das vítimas, maior incidência de roubo nos dez bairros de residência das vítimas.

Em um segundo momento utilizou-se da aplicação da técnica estatística análise descritiva (BUSSAB; MORETTIN, 2013), com base nas informações colhidas dos dados

(quantitativos), por meio de tabelas, gráficos, com o intuito de analisar e discutir a respeito do fenômeno *modus operandi* de roubo e perfil das vítimas.

De acordo Gomes *et al.* (2008) e Doane e Seward, (2014) pode-se conceituar a estatística descritiva como um procedimento de organização e descrição de dados com uma interpretação mais simples e rápida, em que se utiliza de tabelas, gráficos e medidas resumos.

Miranda (2009) argumenta sobre a imprescindível importância da utilização da estatística como ferramenta na formulação, planejamento, execução, monitoramento e avaliação das políticas públicas, gerenciando informações repassadas pela população sobre crimes ocorridos, com o objetivo de caracterizar perfis e subsidiar os mais variados órgãos e setores da sociedade na prevenção e combate ao crime.

Adota-se, também, na análise e discussão dos resultados, mapa sobre quantidade de registros de roubo a transeunte em Ananindeua, Estado do Pará, no período de 2015 a 2017, por meio do método das figuras proporcionais para representar os dados criminais, uma vez que o intuito é destacar a proporcionalidade de registros de roubos por bairros, fornecidos pela Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal (SIAC).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 *MODUS OPERANDI* DO CRIME DE ROUBO A TRANSEUNTE EM ANANINDEUA.

Verifica-se na Tabela 1 que, o período de 2015 e 2017, apresentou uma média geral de 1.439,06 registros de ocorrências de roubos a transeunte em Ananindeua. Tendo o maior número de ocorrências ocorrido em 2016, com uma média mensal de 1.514,17, onde se destacam os meses de fevereiro (1660 ocorrências), janeiro (1639 ocorrências) e março (1625 ocorrências). Já no ano de 2017, os maiores números de registros de roubo a transeunte foram nos meses de janeiro (1708 ocorrências), maio (1686 ocorrências) e março (1634 ocorrências). Verifica-se no ano de 2015 o maior número de registro de ocorrências de roubo a transeuntes ocorreu nos meses de novembro (1562 ocorrências), janeiro (1476 ocorrências) e maio (1437 ocorrências). Isso mostra que o evento diverge entre os meses e anos observados na distribuição do crime.

Para Mendonça *et al.*(2003) a motivação para cometer crimes pode estar relacionada a fatores que não padronizam certos modos de agir do criminoso, levando-se em consideração as divergências de registros de ocorrências como, por exemplo, variáveis meses e anos de ocorrência dos crimes.

Tabela 1: Quantidade de Registros de Ocorrências de Roubo a Transeunte no Município de Ananindeua, Estado do Pará, nos anos de 2015 a 2017, por Ano e Mês do Fato.

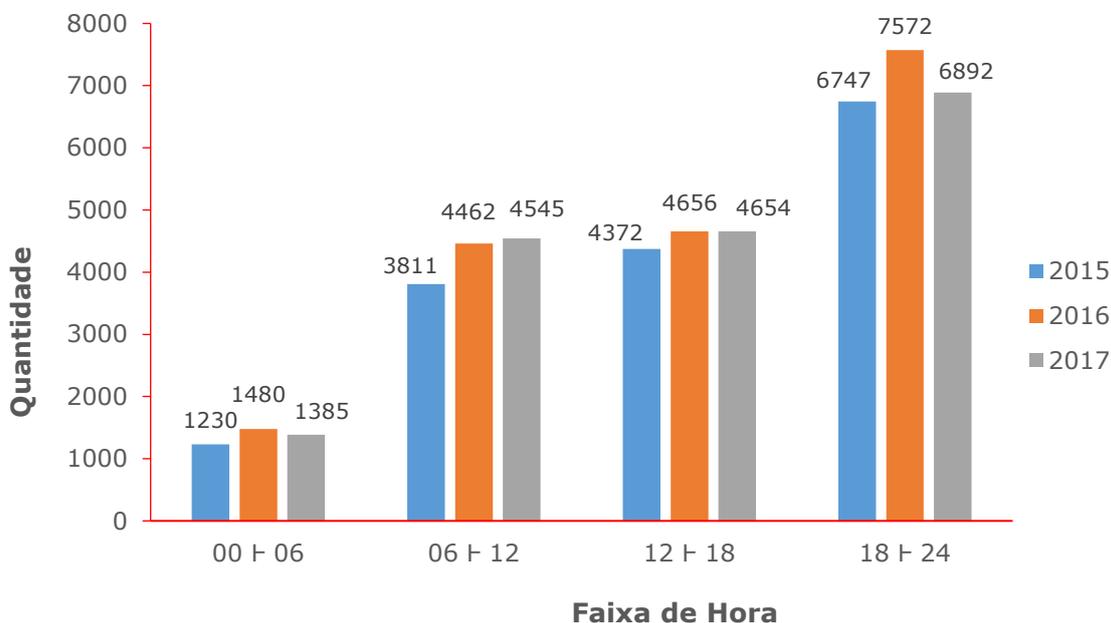
Mês	Ano		
	2015	2016	2017
Janeiro	1.476	1.639	1.708
Fevereiro	1.227	1.660	1.333
Março	1.387	1.625	1.634
Abril	1.307	1.555	1.319
Mai	1.437	1.522	1.686
Junho	1.322	1.456	1.459
Julho	1.198	1.399	1.355
Agosto	1.327	1.607	1.518
Setembro	1.380	1.583	1.361
Outubro	1.327	1.399	1.434
Novembro	1.562	1.413	1.467
Dezembro	1.210	1.312	1.202
Total e Percentual	16.160 (31,19%)	18.170 (35,07%)	17.476 (33,73%)
Média Anual	1.346,67	1.514,17	1.456,33
Média Geral	1.439,06		

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados do SISP-SIAC, Novembro/2018.

A Figura 1 ilustra uma predominância ao longo dos anos em questão, no que se refere às ocorrências do cometimento do crime de roubo, em termos da faixa de hora, ou seja, nos anos de 2015, 2016 e 2017, a maior quantidade de registros de roubo a transeunte verifica-se na faixa de hora entre as 18h00 às 24h00, em que houve pouca alteração em quantidade de registros entre os anos. Sendo que as faixas de horas entre 12h00 e 18h00 e 06h00 e 12h00 apresentaram pouco distanciamento em termos de quantidades de ocorrências. A distribuição da quantidade de registro por faixa de horas mostra certa padronização no comportamento do cometimento do crime de roubo a transeunte em Ananindeua.

Coup e Blake (2006) enfatizam a preocupação com este tipo de informações, procurando relacionar a predileção do assaltante no momento de cometer o crime de roubo, com certos aspectos como a luz do dia e a escuridão.

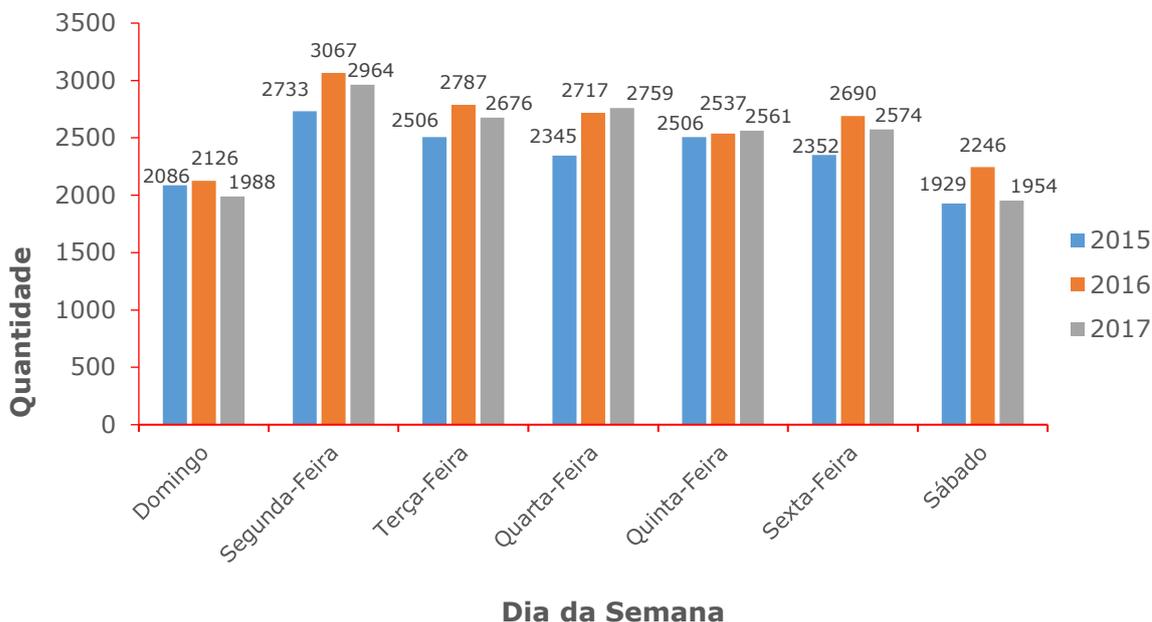
Figura 1: Quantidade de Registros de Ocorrências de Roubo a Transeunte no Município de Ananindeua, Estado do Pará, nos anos de 2015 a 2017, por Ano e Faixa de Hora.



Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados do SISP-SIAC, Novembro/2018.

A Figura 2 expõe que há uma prevalência de quantidade de ocorrências de roubo a transeuntes em Ananindeua na segunda-feira, mas, também, sendo nítido notar certa padronização e equilíbrio na distribuição da ocorrência de roubo ao longo dos dias da semana, no período entre os anos de 2015 a 2017. Pode-se notar que a única modificação ocorre no ano de 2017, quando a quantidade de registro de ocorrência de roubo na quarta-feira foge ao padrão e aumenta em relação aos anos anteriores.

Figura 2– Quantidade de Registros de Ocorrências de Roubo a Transeunte no Município de Ananindeua, Estado do Pará, nos anos de 2015 a 2017, por Dia da Semana.



Fonte: SISP-SIAC, Novembro/2018.

Nota-se na Tabela 2 que, nos anos de 2015, 2016 e 2017, há uma prevalência de registro de ocorrência de roubo a transeunte, tendo como meio empregado pelo assaltante a arma de fogo. Observa-se também uma quantidade expressiva de registro de ocorrências de roubo a transeunte em que o meio empregado não é informado e não houve utilização de instrumento.

Este tipo de conhecimento sobre o meio empregado, o contexto, as condições e a forma de agir do assaltante, no momento do cometimento do crime, torna-se muito relevantes de acordo com Messner e Rosenfeld (1994), pois são subsídios que ajudam a relacionar os fatores da criminalidade com aspectos econômicos, sociais, mercado de trabalho, além das necessidades sociais e condições básicas não supridas pelo poder público, repercutindo em efeitos danosos que modificam a rotina do cidadão. Dessa forma, torna-se relevante caracterizar e compreender a forma de agir do criminoso no momento do roubo, no espaço público, demandando discussões de como a dinâmica deste tipo de crime mostra-se no dia a dia.

Tabela 2: Quantidade de Registros de Ocorrências de Roubo a Transeunte no Município de Ananindeua, Estado do Pará, nos anos de 2015 a 2017, por Meio Empregado

Meio Empregado	Ano			Total
	2015	2016	2017	
Arma Contundente	–	45	166	211
Arma Cortante ou Perfurante	1.930	2.021	2.025	5.976
Arma de Fogo	7.477	9.164	9.154	25.795
Total	9.407	11.230	11.345	31.982

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados do SISP-SIAC, Novembro/2018.

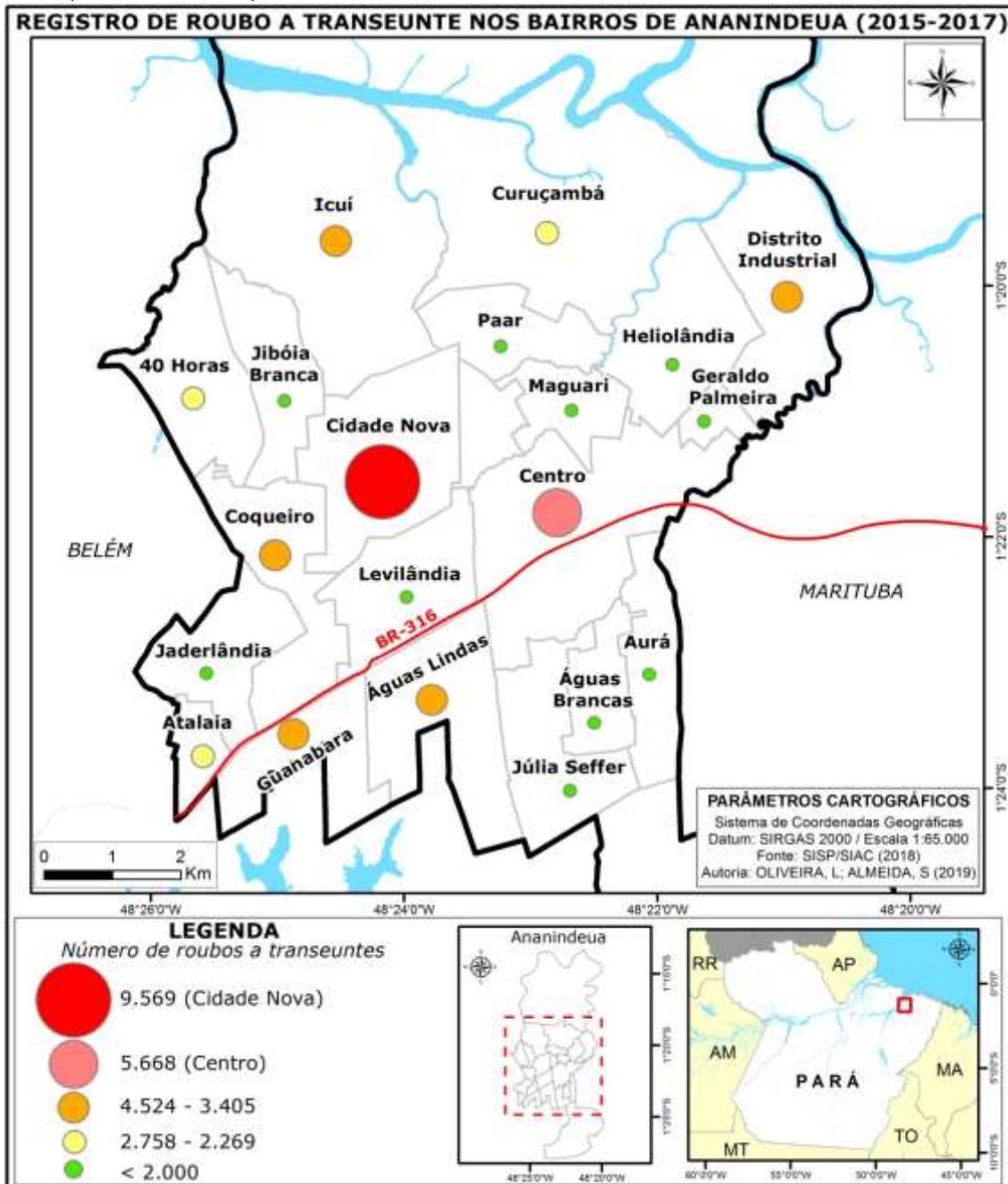
NOTA: (-) Ausência de dados na base de dados SISP-SIAC, no ano de 2015; Não houve registro em 30.648 dos casos.

A Figura 3, em forma de Mapa, que representa os dados criminais, destaca a proporcionalidade de roubo a transeuntes por bairros, no município de Ananindeua, Estado do Pará, onde se destacam com maior incidência, os bairros da Cidade Nova, Centro de Ananindeua, Coqueiro Ananindeua, Icuí Guajará, águas Lindas, Distrito Industrial, Guanabara, Curucambá, Quarenta Horas e Atalaia. Torna-se relevante a observação de que nestes bairros citados, há maior movimentação de indivíduos e concentração de lojas comerciais, instituições financeiras, escolas, centro de saúde, feiras, mercados, e comércio de prestação de serviços variados. Dessa forma, há maior propensão de vulnerabilidade para o cometimento do delito por ter permanente transição de pessoas. Para Bernasco (2006) as principais características que favorecem a ação dos assaltantes nos bairros são que se apresentam próximos de sua residência, ou do centro da cidade, bairros ricos, acessibilidade fácil, ou espaços com desorganização social.

A maioria dos Bairros de Ananindeua tem seu processo de formação do espaço realizado de forma desigual, com características de urbanização específicas, apresentando concentrações de moradias espontâneas (invasões), caracterizando a segregação do espaço, favorecendo o incremento da violência. Porém, torna-se relevante a observação de que o antigo Conjunto da Cidade Nova, hoje na condição de bairro, apresenta os maiores registros de roubos a transeuntes em Ananindeua, no período de 2015 a 2017, mesmo sendo um bairro habitacional planejado com evidentes traços de desenvolvimento socioeconômico, mas cercado por moradias espontâneas em seu entorno, o que de certa forma, pode não determinar e justificar tal prevalência dos registros de roubo a transeuntes na Cidade Nova, entre os bairros do município de Ananindeua, mas que pode ser atrelada certa influência pela aproximação espacial com estas áreas desorganizadas socioespacialmente.

De acordo com Chagas (2014) o incremento dos índices de violência e os vários tipos de crime nos grandes centros urbanos devem ser refletidos sobre a ótica de alguns aspectos, entre estes a exclusão social, a pobreza e a favelização, na maioria das vezes em espaços segregados das cidades, geralmente negligenciados pelo poder público. Para o mesmo autor, este contexto produz no território condições para o aumento da criminalidade, acentuado pelas desigualdades sócioespaciais, ausência de legalidade, reduzida segurança pública, subsidiando maiores condições de zonas de tensões.

Figura 3: Quantidade de Registros de Ocorrências de Roubo a Transeunte no Município de Ananindeua, Estado do Pará, nos anos de 2015 a 2017, por Bairro de Ocorrência do Fato (os dez maiores)



Fonte: SISP-SIAC, novembro/2018- Elaboração dos autores.

Quanto aos percentuais de roubo à transeunte no município de Ananindeua no período de 2015 a 2017, por sexo dos autores, verifica-se na Tabela 3 que o sexo masculino predomina entre os agentes infratores, com cerca de (94,96%), e em contrapartida o sexo feminino com percentual, em registro de ocorrências de roubo, bem inferior, com (5,04%).

Estes dados confirmam o estudo de Carmo (2013), em Uberlândia, estado de Minas Gerais, em que o mesmo relaciona a efetivação do crime de roubo predominantemente ao sexo masculino.

Tabela 3-Percentual de Roubo a Transeunte no Município de Ananindeua,Estado do Pará,nos anos de 2015 a 2017, por Sexo dos Autores

Sexo dos Autores	Percentual
MASC	94,96
FEM	5,04
Total	100,00

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados do SISP-SIAC, Novembro/2018

No que se refere aos percentuais de roubo a transeunte no município de Ananindeua no período de 2015 a 2017, por número de infratores no cometimento do crime, observa-se na Tabela 4 que o roubo praticado por uma (1) pessoa corresponde à maiorias registros (49,64%), em seguida com (33,67%) os crimes de roubo praticados por duas (2) pessoas. E tendo ainda 2,45% dos crimes cometidos por (5) ou mais infratores, caracterizando assim a participação de quadrilha neste tipo de delito.

Tabela 4 – Percentual de Roubo a Transeunte no Município de Ananindeua,Estado do Pará, nos anos de 2015 a 2017, por Número de Autores

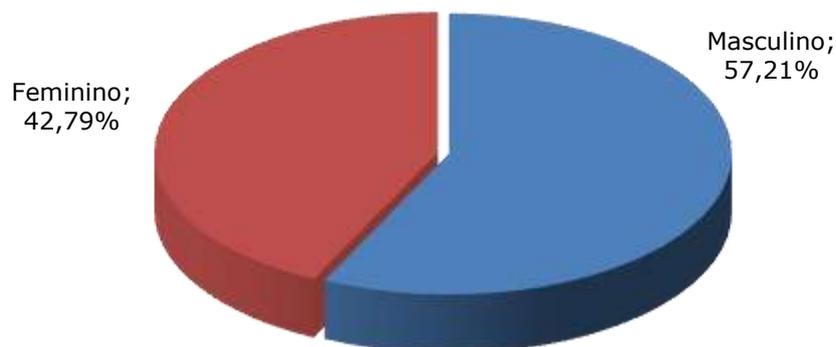
Número de Autores	Percentual
1	49,64
2	33,67
3	12,52
4	1,73
5 ou mais	2,45
Total	100,00

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados do SISP-SIAC, Novembro/2018

4.2 PERFIL DA VÍTIMA DE ROUBO NA CIDADE DE ANANINDEUA

No que se refere ao percentual das vítimas de roubo a transeunte, por sexo, no Município de Ananindeua no período 2015 a 2017, nota-se na Figura 4 que há predominância de vítimas do sexo masculino (57,21%), em contrapartida ao sexo feminino com (42,79%). Neste sentido, ao estudar crime, oportunidade e vitimização, Beato *et al.* (2004) mostra a relevância da compreensão dos aspectos pertinentes a vitimização, enfatizando a importância da caracterização pessoal e aspectos que determinam a propensão dos indivíduos serem vítimas, mostrando que o percentual do crime de roubo recai mais sobre indivíduos do sexo masculino, ao contrário do gênero feminino que são vítimas, na maioria das vezes, do crime de furto.

Figura 4 - Percentual das Vítimas de Roubo a Transeunte no Município de Ananindeua, Estado do Pará, no período de 2015 a 2017, por sexo.



Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados do SISP-SIAC, Novembro/2018

Quanto à faixa etária das vítimas de roubo a transeunte no Município de Ananindeua no período de 2015 a 2017, a Tabela 5 mostra que o maior percentual encontra-se entre os adultos na faixa de idade de 35 a 64 anos, com maior vulnerabilidade ao crime de roubo, seguido pela faixa de idade de 18 a 24 anos. Observa-se, também, que os indivíduos nas faixas de idade de 0 a 11 anos e 65 anos ou mais são as que estão em menor percentual de vulnerabilidade de serem vítimas do crime em questão.

Neste aspecto, Beato *et al.* (2004) leva em consideração a relação que a faixa etária dos indivíduos possui com o crime de roubo, em que para os mesmos a faixa etária de 13 a 24 anos é mais propensa a ocorrências tanto de furto quanto de roubo, em que enfatiza como causa a maior exposição dos indivíduos mais jovens em locais públicos, negligenciando a preocupação com a segurança. Os argumentos de Beato *et al.* (2004) divergem da faixa etária dos dados exposto neste estudo, que mostra a faixa de idade (de 35 a 64 anos), com maior vulnerabilidade ao crime de roubo.

Tabela 5 – Percentual por Faixa Etária das Vítimas de Roubo a Transeunte no Município de Ananindeua, Estado do Pará, no período de 2015 a 2017

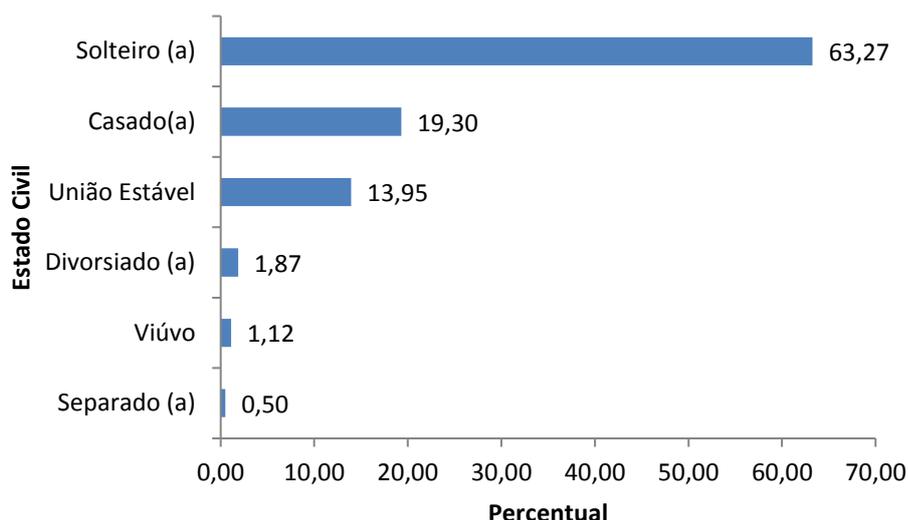
Faixa Etária (Em Anos)	Percentual
0 a 11	0,75
12 a 17	17,16
18 a 24	23,63
25 a 29	14,92
30 a 34	12,81
35 a 64	29,86
65 Anos ou Mais	0,87
Total	100,00

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados do SISP-SIAC, Novembro/2018

No que se refere ao estado civil, a Figura 5 ilustra que as maiores vítimas do crime de roubo em Ananindeua, no período de 2015 a 2017 são os solteiros (62,64%), seguidos pelos

casados (19,11%) e de União estável (13,81%). Quanto a este aspecto, Cruzet *al.* (2011) expõem que há maior vulnerabilidade e incidência de crimes de roubos entre os solteiros que estão na faixa etária de 20 a 29 anos, pois estes saem com maior frequência para o lazer, principalmente, em horários mais suscetíveis ao crime, como à noite, sendo desta forma as maiores vítimas.

Figura5 – Percentual de Vítimas de Roubo a Transeuntes no Município de Ananindeua, Estado do Pará, no período de 2015 a 2017, por estado civil.



Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados do SISP-SIAC, Novembro/2018.

Quanto à escolaridade, a Tabela 6 mostra que o percentual de maiores vítimas do crime de roubo a transeuntes em Ananindeua, Estado do Pará, no período de 2015 a 2017 possuem ensino médio completo (42,10%) e as menores vítimas possuem pós-graduação/especialização (0,12%). Segundo Beato *et al.* (2004), a maior incidência de roubo e furto recaem sobre indivíduos que possuem o nível superior de escolaridade, divergindo dos dados da pesquisa neste estudo. Para os mesmos autores, quanto maior o nível de escolaridade, maiores as condições de se tornarem vítimas, por terem maior nível de renda. A divergência dos dados pode ser creditada, entre outros aspectos, a área de estudo, pois em algumas áreas a questão das condições sociais e desorganização espacial são fatores que influencia a maior incidência de crimes em locais com indivíduos com menor nível de escolaridade.

Tabela 6: Percentual do Grau de Escolaridade das Vítimas de Roubo a Transeuntes no Município de Ananindeua, Estado do Pará, no período de 2015 a 2017

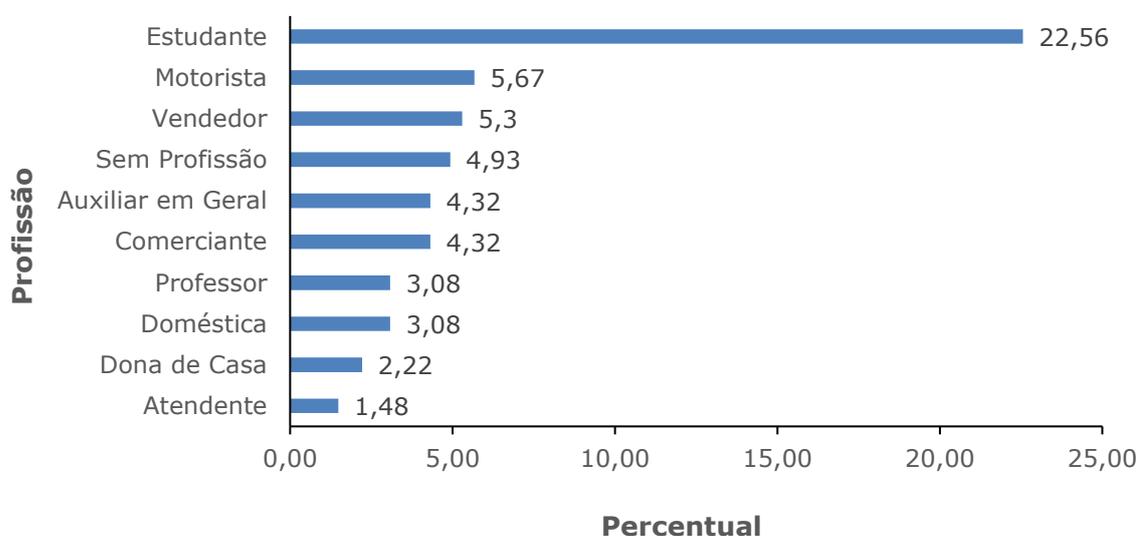
Grau de Escolaridade	Percentual
Ensino Fundamental Incompleto	20,67
Ensino Fundamental Completo	7,10
Ensino Médio Incompleto	12,83
Ensino Médio Completo	42,10
Ensino Superior Incompleto	8,84
Ensino Superior Completo	8,34
Pós-Graduação/Especialização	0,12
Total	100,00

Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados do SISP-SIAC, Novembro/2018.

A Figura 6 mostra que o maior percentual de vítimas de roubo a transeunte no Município de Ananindeua no período de 2015 a 2017, são os estudantes (22,56%). Estes dados comungam com a pesquisa de vitimização realizado no Rio Grande do Sul por Xavier e Oliveira (2012), no estudo, estes autores argumentam que por estarem expostas e mais tempo fora de suas residências, às maiores vítimas de roubo são os estudantes.

Para Beato *et al.* (2004) os jovens, solteiros, e os separados possuem maior propensão a serem vítimas de roubo pela exposição freqüente em espaços públicos, não mostrando tanta preocupação com a segurança, tornando-se vulneráveis a crimes.

Figura 6 – Percentual de Vítimas de Roubo a Transeunte no Município de Ananindeua, Estado do Pará, no período de 2015 a 2017, por Profissão



Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados do SISP-SIAC, Novembro/2018.

5 CONCLUSÃO

O artigo teve como objetivo apresentar a caracterização do *Modus Operandi* do crime de roubo a transeuntes no município de Ananindeua, Estado do Pará, e demonstrar o perfil das vítimas em Ananindeua, no período de 2015 a 2017. Para tanto, utilizou-se de dados secundários disponibilizados pela Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal (SIAC) da Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (SEGUP) do Pará, que posteriormente foram submetidos à aplicação da técnica estatísticas análise descritiva.

No estudo, concluiu-se queno momento do crime de roubo haviaio predomínio da arma de fogo, prevalência de 1 (um) agressor, a maioria dos casos aconteceu na segunda-feira, principalmente na faixa de hora das 18 às 24h.

Os resultados do estudo mostraram também que os indivíduos adultos, solteiros (as), estudantes, do sexo masculino e com ensino médio são os mais propensos a serem vítimas de roubo. Houve maior percentual de registros de ocorrências nos bairros da Cidade Nova, Centro de Ananindeua e Coqueiro.

Entende-se, desta forma, que embora haja complexidade na natureza do crime de roubo, podendo o mesmo ocorrer em qualquer espaço das cidades, torna-se imprescindível conhecer o modo de agir do assaltante e o perfil das propensas vítimas do crime de roubo, objetivando um planejamento mais eficaz na sua prevenção e combate.

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA 2017. São Paulo: FBSP, ISSN 1983-7364, ano 11, 2017.

BEATO F.; PEIXOTO, B. T.; ANDRADE, M. V. **Crime, oportunidade e vitimização**. *Rev. Bras. Ci. Soc.* [online]. v. 19, n. 55, p. 73-89, 2004. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092004000200005>>. Acesso em: nov. 2018.

BERNASCO, Win. *Co-offending and the Choice of Target Areas in Burglary*. *Journal of Investigative Psychology and Offender Profiling*. v. 3, p. 139-155. 2006.

BRASIL. **Código Penal Brasileiro**. Decreto-lei Nº 2848, de 7 de dezembro de 1940

BUSSAB, W. O; MORETTIN, P. A. **Estatística Descritiva**. 8. Ed., São Paulo: Saraiva 2013.

CARMO, C. R. S. Demografia e criminalidade: um estudo baseado em métodos quantitativos aplicados a crimes de rua. *Revista Ciências Humanas*. v. 7, p. 128-151, 2013.

CAVALCANTE, L. S; ALMEIDA, S. S; ARAÚJO, A. R. **O modus operandi do crime de roubo a transeuntes em Belém**. IPEA, Planejamento e Políticas Públicas | ppp| n. 47 | jul./dez. 2016, Brasília.

CAVALCANTE, L. S. **Caracterização do crime de roubo em Belém**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Segurança Pública – PPGSP, da Universidade Federal do Pará, IFCH-UFPA, 2015.

CHAGAS, C. N. C. Geografia, segurança pública e a cartografia dos homicídios na Região Metropolitana de Belém. In: **Boletim Amazônico de Geografia**. nº 1/v.1/Jan.jun/2014.

CHAPMAN, R.; SMITH, L. L.; BOND, J. W. *An Investigation into the Differentiating Characteristics Between Car Key Burglars and Regular Burglars*. *J. Forensic Sci.*, v. 57, n. 4, jun. 2012.

COUPE, Timothy; BLAKE, Laurence. *Criminology*. v. 44, n. 2, 2006. 431p.

CRUZ, da H. S.; AZEVEDO, R. M.; CONÇALVES, H. **Vitimização por violência urbana em uma cidade de médio porte do sul do Brasil**. *Rev. Bras. Epidemiol.* v.14, n. 1. São Paulo, mar. 2011.

DOANE, David P.; SEWARD, Lori E. **Estatística Aplicada à Administração e à economia**. São Paulo: McGraw-Hill Brasil, 2008.

FERREIRA, J. C. V. **O Pará e seus municípios**. - Belém: J.C.V. Ferreira, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>> Acesso em: 04 de setembro. 2018.

- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MENDONÇA, M. J. C.; LOUREIRO, P. R. A.; SACHSIDA, A. **Criminalidade e interação social**. Rio de Janeiro: Ipea, jul. 2003. (Texto para Discussão, n. 968).
- MESSNER, S. F.; ROSENFELD, R. *Crime and the American Dream*. Belmont, CA: Wadsworth. 1994.
- MIRANDA, A. P. M. **Gestão da informação, análise criminal e sentimento de (in)segurança**: considerações para a construção de políticas públicas de segurança. 2009.
- PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). Atlas do desenvolvimento humano no Brasil. **Área de Segurança Pública e Justiça** Acesso em: 03 de setembro. 2017.
- RODRIGUES, Eliene Jaques. **Banidos da Cidade Unidos na Condição**: o Conjunto Cidade Nova como um espelho da segregação social em Belém. Dissertação de Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento – PLADES/NAEA/UFPA. Belém, 1988.
- SILVEIRA JUNIOR, R. S.da. Homicídio em Marabá: **a desinformação da informação na construção do perfil da vítima, do agressor e do delito**. 2013, Belém, Dissertação (Mestrado em Defesa Social e Mediação de Conflitos) Universidade Federal do Pará, 2013.
- TSELONI, A. *Multilevel modelling of the number of property crimes: household and area effects*. **J. R. Statist. Soc. A.** v. 169, p. 205-233, 2006.
- XAVIER, G. H. P.; OLIVEIRA, C. Aguiar de. Determinantes da Vitimização Criminal no Estado do Rio Grande do Sul. In: **Anais do XV Encontro ANPEC SUL 2012**. XV Encontro de Economia da ANPEC-S

Capítulo 3 - Considerações Finais e Recomendações para Trabalhos Futuros

3.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos o aumento da violência e os crescentes percentuais de algumas formas de crimes têm ocupado o tempo de muitos pesquisadores e a produção de vários estudos, além da demanda da sociedade por mais segurança no combate ao crime pelos Órgãos de Segurança.

O aumento dos registros de crimes como o de roubo a transeuntes tem tornado as pessoas reféns do medo e da insegurança nos grandes centros urbanos, independentemente da localização da área onde as pessoas residem e transitam, pois apesar dos bairros periféricos possuírem as maiores possibilidades de ocorrências de crimes, a violência urbana já se torna uma realidade preocupante em espaços valorizados economicamente.

Desta forma, com o objetivo de melhor compreender a violência urbana, tendo como objeto de estudo a dinâmica do crime de roubo a transeuntes e o perfil da vítima no município de Ananindeua, procurou-se, por meio dos dados da pesquisa de campo, sobre vitimização com pessoas em vários Bairros do município, e com base nos bancos de dados disponibilizados pela Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal (SIAC) da Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (SEGUP) do Pará, caracterizar o modo de agir do assaltante, identificando as particularidades do crime de roubo a transeunte, assim como conhecer o perfil das vítimas.

Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo mostrar a caracterização do *Modus Operandi* do crime de roubo a transeuntes em Ananindeua, estado do Pará e traçar o perfil da vítima, procurando contribuir com conhecimento, subsidiados pela análise da estatística descritiva, para a implementação de alternativas e estratégias na prevenção e combate ao crime de roubo

Os resultados do estudo, baseados em dados oficiais de Órgão da Segurança Pública do Estado do Pará, mostraram que no período de 2015 a 2017, em Ananindeua, houve predominância da utilização de arma de fogo, no momento do crime de roubo.

No *modus operandi* de roubo há o predomínio de 1 (um) agressor na maioria dos casos; com os crimes de roubo ocorrendo principalmente na segunda-feira, na faixa de hora das 18 às 24h.

Na pesquisa comprovou-se que os indivíduos adultos, solteiros (as), estudantes, do sexo masculino e com ensino médio possuem maiores possibilidades de se tornarem vítimas

do crime de roubo e os bairros com maiores incidências de roubo são a Cidade Nova, o Centro de Ananindeua e o bairro do coqueiro.

No que concerne aos resultados com dados da pesquisa de campo sobre vitimização em Ananindeua realizada em 2017 pelo Laboratório de Sistema de Informação e Georreferenciamento (LASIG) e pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Estatísticas e Computacionais (GEPEC), ambos da Universidade Federal do Para (UFPA), o estudo apresentou que houve concordância com os resultados do primeiro estudo com dados oficiais, no que se refere à predominância da arma de fogo no cometimento do crime de roubo. Porém, a pesquisa sobre vitimização mostrou, diferentemente do estudo com dados oficiais, que houve prevalência de 2 (dois) agressores no cometimento do crime de roubo a transeuntes e que estes ocorreram em sua maioria na sexta-feira, tendo, também, o turno da noite com maior percentual de ocorrências.

O estudo mostrou que o bairro do 40 horas e o Centro de Ananindeua são os que possuem os maiores registros de roubo a transeuntes e que o gênero masculino foram as maiores vítimas deste tipo de crime de roubo; sendo que as vítimas em sua maioria foram pardas, possuíam na época ensino médio, eram solteiras, com renda de 1 a 3 salários mínimos.

A maioria das vítimas, durante a pesquisa de campo, argumentaram que não sofreram violência física, e na maioria das vezes não solicitaram apoio policial, e quando o fizeram, pediram o apoio para as viaturas.

Confirmaram-se no estudo que a maioria foram vítimas apenas uma vez, atribuindo como fator determinante ao crime a falta de policiamento, pavimentação e iluminação. Notou-se, também, a prevalência das subnotificações para o crime de roubo a transeuntes, o que dificulta o planejamento, a prevenção e diminuição do crime de roubo, por conta de tantas informações de ocorrências subnotificadas.

Dessa forma, procurou-se compreender as particularidades da dinâmica do crime de roubo a transeuntes e os perfis das vítimas, pois se sabe que este envolve diferentes tipos de práticas criminosas, podendo ocorrer em diferentes espaços da cidade, tornando de suma importância na prevenção e no combate a este tipo de crime o conhecimento e a compreensão no modo de agir do assaltante e os perfis das vítimas.

3.2 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Na consecução do estudo em questão, compreende-se a necessidade, mediante exponencial relevância do tema para a sociedade, de recomendações de outros estudos, para futuros trabalhos acadêmico-científicos, como:

- Relacionar dados de procedimentos formais de registros de ocorrências, disponíveis na SEGUP-SIAC quanto aos roubos à transeuntes com informações subnotificadas, no período visto no trabalho;
- Apresentar, analisar e discutir o crime de roubo a transeuntes por meio da distribuição espacial, a partir de mapas e imagens das ocorrências do local de maior incidência deste tipo de crime no município de Ananindeua, Estado do Pará;
- Analisar por intermédio da aplicação de técnica estatística, como a análise descritiva de dados (BUSSAB; MORETIN, 2013), utilizando gráficos e tabelas e entrevistas com delegados, investigadores e escrivães sobre a percepção dos mesmos sobre o *Modus Operandi* do crime de roubo a transeuntes, no município de Ananindeua, Estado do Pará;
- Elaborar estudos sobre as características do agressor, objetivando conhecer o seu modo de agir no espaço público, subsidiando o banco de dados sobre o *Modus Operandi* do crime de roubo.

3.3. PRODUTO DA DISSERTAÇÃO

Diante do atual contexto de violência e crimes, os artigos da presente dissertação podem vim a contribuir como instrumento profissional para que se possam diminuir as quantidades de registros de roubos a transeuntes. Para tanto, entende-se ser de crucial importância o conhecimento técnico para a atuação profissional dos técnicos dos órgãos da Segurança Pública, com vistas a mostrar as particularidades de incidência do crime de roubo e a sua prevenção.

Para tanto, criou-se o produto mapa (Figura 3), no segundo artigo, sobre a quantidade de registros de ocorrências de roubo a transeunte no Município de Ananindeua, Estado do Pará, no período de 2015 a 2017, por Bairro de Ocorrência do Fato, dando ênfase nos dez maiores, por registros de ocorrência, com o objetivo de mostrar e esclarecer espacialmente/Geograficamente a sociedade sobre os bairros onde há maior registro de ocorrências de roubo à transeuntes, podendo o mesmo produto servir de exposição e palestras, procurando trabalhar a prevenção e o combate ao referido crime.

3.4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A partir do estudo realizado, torna-se possível definir algumas propostas, como:

- Sugerir a criação de um banco de dados sobre as principais características do modo de agir do assaltante e perfis das vítimas por áreas de estudo;
- Tornar mais eficaz a busca e a utilização de alguns dados, pertinentes ao *modus operandi* de roubo a transeunte, no banco de dados do SISP, importantes para estudo do mesmo crime, como os meios de locomoção utilizados pelos autores no ato do cometimento do crime, pois não houve identificação de registro de dados desta variável no período de 2015 a 2017, na base de dados do SISP-SIAC.
- Implementar estratégias com vistas a esclarecer e trabalhar na prevenção com indivíduos que moram em áreas, bairros, com maiores percentuais de registros;
- Fazer mapeamento das áreas com maiores registros de roubo e implementar ações específicas na prevenção e combate ao crime de roubo a transeunte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. F. **Ananindeua e sua identidade cultural**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em turismo) – Centro sócio-econômico, UFPA, Belém, 2006.

_____. **Diagnóstico sócio-ambiental da região insular de Ananindeua (PA): uma proposta de zoneamento turístico**.(Monografia de especialização em Gestão Ambiental). Núcleo de Meio Ambiente, UFPA, Belém, 2008.

ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA 2017. São Paulo: FBSP, ISSN 1983-7364, ano 11, 2017.

ANDRESEN, M. A. **Crime measures and the spatial analysis of criminal activity**brit.J.Criminol. v. 46, p. 258-285, jun. 2005.

ARENDDT, Hannah. **Sobre a violência**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

BEATO F., C.; PEIXOTO, B. T.; ANDRADE, M. V.. **Crime, oportunidade e vitimização**. **Rev. Bras. Ci. Soc.** [online]. v. 19, n. 55, p. 73-89, 2004. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092004000200005>>. Acesso em: nov. 2018.

BITENCOURT, C. **Roubo**: Uma visão conceitual. Revista Jurídica. Ano 50 nº 293, março de 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** – 30ª Ed. São Paulo: Saraiva 2002.

_____. **Código Penal Brasileiro**. Decreto-lei nº 2848, de 7 de dezembro de 1941.

_____. **Código Penal Brasileiro**. Decreto-lei nº 2848, **Art.129 e art.147**, de 7 de dezembro de 1940.

_____. Ministério das Cidades. **Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental – SNSA**. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento: Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgotos – 2014. Brasília: SNSA/MCIDADES, 2016. 212 p. : il.

BRITO, D.; BARP, W. **Violência e Controle Social**: Reflexões sobre prática de segurança pública, Belém: NUMA/UFPA, 2005.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Descritiva**. 8. ed., São Paulo: Saraiva, 2013.

CARMO, C. R. S. Demografia e criminalidade: um estudo baseado em métodos quantitativos aplicados a crimes de rua. **Revista Ciências Humanas**. v. 7, p. 128-151, 2013.

CASTRO, I. E. **O mito da necessidade**: discurso e prática do regionalismo nordestino. Rio de Janeiro, B. Brasil, 1992.

CAVALCANTE, L. S. **Caracterização do crime de roubo em Belém**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Segurança Pública – PPGSP, da Universidade Federal do Pará, IFCH-UFPA, 2015.

CAVALCANTE, L. S; ALMEIDA, S. S; ARAÚJO, A. R. **O modus operandi do crime de roubo a transeuntes em Belém**. IPEA, Planejamento e Políticas Públicas | ppp| n. 47 | jul./dez. 2016, Brasília.

CHAGAS, C. N. C. Geografia, segurança pública e a cartografia dos homicídios na Região Metropolitana de Belém. In: **Boletim Amazônico de Geografia**. nº 1/v.1/Jan.jun/2014.

CHAPMAN, R.; SMITH, L. L.; BOND, J. W. *An Investigation into the Differentiating Characteristics Between Car Key Burglars and Regular Burglars*. **J. ForensicSci.**, v. 57, n. 4, jun. 2012.

CRUZ, da H. S.; AZEVEDO, R. M.; CONÇALVES, H. **Vitimização por violência urbana em uma cidade de médio porte do sul do Brasil**. **Rev. Bras. Epidemiol.** v.14, n. 1. São Paulo, mar. 2011.

FERREIRA, J. C. V.. **O Pará e seus municípios**. - Belém: J.C.V. Ferreira, 2003.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2012. Apostila.

GIL, C. A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed.. São Paulo: Atlas, 2002.

GRECO, R. **Curso de Direito Penal**: Parte especial, volume III. 2. ed. – Niterói, Rj; Impetus, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, IBGE. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>> Acesso em: 04 de setembro. 2018.

LEAL, C. B.; JÚNIOR, H. (Coord.). **A violência multifacetada**. Estudos sobre a violência e a segurança pública. Belo Horizonte: Del Rey, 2003. p. 1-28.

LEFEBVRE Henri. **Direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2006.

_____, *La production de l'espace*. Paris: Anthopos, 1986.

MACIEL, M.; CARDOSO, O.; LOBATO, T.. **A vitimização na região Norte: Uma análise via regressão logística**. Defesa e Criminalidade: em busca da convergência para a segurança/ Durbens Martins Nascimento *et al* (organizadores). – Belém, NAEA, UFPA, 2015, p. 211-233.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINELLI, M. **Mapas da geografia e cartografia temática**- 6ª.edição . ampliada e atualizada .- São Paulo: Contexto, 2011..

MINAYO, M. C. de S. (2010). O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. In: FERNANDES, Lyrka K. R. **Método de Pesquisa Qualitativa: Usos e Possibilidades**. Publicado em 2014.

MUSUMECI, L.; CONCEIÇÃO, G. M. S. da. **Geografia dos roubos de veículos na cidade do Rio de Janeiro**: Análise das ocorrências registradas pela Polícia Civil e das denúncias feitas ao Disque-Denúncia no período 2002-2005. Relatório final da pesquisa-piloto realizada no âmbito Projeto de Recuperação de Informações de Segurança, Monitoramento e Análise (Prisma). Rio de Janeiro: Instituto de Economia da UFRJ, 2007.

OUT, S. E.; ELECHI, O. O. Pathways and Trajectories to Life-Course Persistent Armed Robbery Offending Behavior in Contemporary Nigeria: Examining the Predictors and the Risks Factors. *International Journal of Criminal Justice Sciences*, v. 10, n. 1, p.10-31, jan.–jun. 2015.

PINHO, A. **Direito Penal e Estado Democrático de Direito**: Uma Abordagem do Garantismo de Luigi Ferrajoli. Editora Lumem Júris, Rio de Janeiro, 2006.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). Atlas do desenvolvimento humano no Brasil. **Área de Segurança Pública e Justiça** Acesso em: 03 de setembro. 2017.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 2000.

RODRIGUES, Eliene Jaques. **Banidos da Cidade Unidos na Condição**: o Conjunto Cidade Nova como um espelho da segregação social em Belém. Dissertação de Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento – PLADES/NAEA/UFPA. Belém, 1988.

ROSENFELD, R.; FORNANGO, R. *The impact of economic conditions on robbery and property crime: the role of consumer sentiment*. *Criminology*. v. 45, n. 4, p. 735-769, 2007.

SANT'ANNA, E.G.; SCORZAFANEL, L.G. Uma análise da vitimização no Brasil. In: Anais do encontro Nacional de Economia. Porto de Galinhas-PE, 2012.

Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2017.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SOUZA, L.A. F. de. **Crimes violentos: desafios para uma política de segurança pública**. *Jornal de Psicologia-PSI*, número 135. Janeiro/abril 2003, p. 8-10, 2003.

THOMPSON, Melissa; UGGEN, Christopher. *Determinants of drug and nondrug illegal earnings*. *Criminology*. v.50, n. 4, 2012.

VIEIRA, A. d. S. **Orientações para implantação de um SIG municipal considerando aplicações na área de segurança pública**. Belo Horizonte, 2002. 48p.

ZALUAR, A. Um debate disperso: violência e crime no Brasil da redemocratização. *Perspec.* v. 13, n. 3, jul./set., São Paulo, 1999.

A N E X O S

ANEXO 1

COMPROVANTE DE RECEBIMENTO DE DADOS SECUNDÁRIOS, LASIG-GEPEC (PESQUISA DE VITIMIZAÇÃO DE ANANINDEUA-2017)

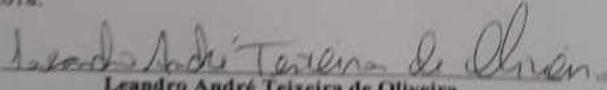

Universidade Federal do Pará
Instituto de Ciências Exatas e Naturais
Grupo de Estudos e Pesquisas Estatísticas e Computacionais
Laboratório de Sistema de Informação e Georreferenciamento

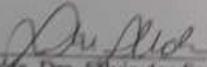
Recebimento de Dados

Eu, Leandro André Teixeira de Oliveira, aluno regularmente matriculado no curso de Curso de Pós-Graduação em Segurança Pública-UFPA, Matrícula: 201725370016, RG: 2304345, CPF: 508197392-90, residente Rodovia Mário Covas 225, Bairro: Coqueiro, Cidade: Ananindeua, CEP: 67115000, Telefone: (91) 982535528, E-MAIL: leandroandre@yahoo.com.br. Comprometo-me a utilizar os dados e/ou informações fornecidas pela Pesquisa de Vitimização de Ananindeua – 2017, a mim disponibilizados por meio do Laboratório de Sistema de Informação e Georreferenciamento (LASIG) e Grupo de Estudos e Pesquisas Estatísticas e Computacionais (GEPEC), somente no desenvolvimento da confecção de Artigo, sob orientação do Profa. Dra. Silvia dos Santos de Almeida, no qual deve constar em TODAS as publicações geradas a partir desses dados a informação "Dados cedidos pelo Laboratório de Sistema de Informação e Georreferenciamento (LASIG) e pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Estatísticas e Computacionais (GEPEC), ambos da Universidade Federal do Pará, em 12 de Julho de 2018".

Os dados e/ou informações cedidas só poderão ser utilizadas até 31/12/2018, para a qual este documento tem validade. Após essa data faz-se necessário renovação deste documento junto ao LASIG/GEPEC-UFPA com o aval da Profa. Dra. Silvia dos Santos de Almeida. Ainda comprometo-me a entregar no LASIG/GEPEC-UFPA por meio digital, todas as publicações geradas com esses dados.

Data: 12 / 07 / 2018.


Leandro André Teixeira de Oliveira


Profa. Dra. Silvia dos Santos de Almeida
Coordenadora do LASIG
Coordenadora do GEPEC
SIAPE N° 2210373

Ciente:

ANEXO 2

SOLICITAÇÃO E AUTORIZAÇÃO DE ANÁLISE DOCUMENTAL À SECRETARIA ADJUNTA DE INTELIGÊNCIA E ANÁLISE CRIMINAL – SEGUP-SIAC


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA

OFÍCIO Nº 052/2018-PPGSP Belém, 11 de Maio de 2018

Exmo. Sr. Hugo Alexandre Santos Regateiro
Secretário Adjunto de Inteligência e Análise Criminal (SIAC)

Assunto: Solicitação de análise documental.

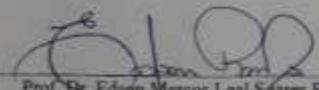
Prezado Senhor,

O Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública da Universidade Federal do Pará cumprimenta vossa senhoria e, na oportunidade, apresenta o discente **Leandro André Teixeira de Oliveira**, regularmente matriculado neste Programa de Pós-Graduação, área de concentração em Segurança Pública, Justiça, Conflitos e Cidadania, na linha de pesquisa Políticas, Gestão, Direitos Humanos, Criminalidade e Tecnologia da Informação, sob a Orientação da **Profa. Dra. Sílvia dos Santos de Almeida**.

O objetivo do presente é solicitar a Vossa Excelência autorização para que o discente possa proceder à pesquisa documental neste Órgão, em especial que forneça o acesso a todos os dados referentes aos roubos à transeuntes ocorridos no período de 2014 a 2016 no município de Ananindeua, ressaltando que serão assegurados os necessários sigilos quanto aos nomes das partes envolvidas. Assim para o prosseguimento da pesquisa é necessário realizar a análise dos documentos, através da técnica da análise de conteúdo. Estas informações irão viabilizar a realização da dissertação de Mestrado do referido discente e favorecerá a elaboração de futuras Políticas Públicas na área da Segurança Pública.

Congratulando vossa senhoria e equipe, colocamo-nos à disposição e agradecemos a receptividade e guarda à nossa solicitação, enquanto despedimo-nos em cordiais saudações.

Atenciosamente,


Prof. Dr. Edson Marcos Leal Soares Ramos
Coordenador - PPGSP/UFPA
Portaria Nº 1726/2017 - Reitoria

E-PROTOCOLO GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ SIAC / SEGUP
RECEBI: <i>Mariana Souza</i>
Em: <i>11, 10, 2018</i>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - Campus Universitário da Guamá - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública - Av. Augusto Costa, N.º 81, Belém - PA - CEP 66.075-900 - Fone: +55 (91) 3211-7798

ANEXO 3

DIRETRIZES DA REVISTA PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS - PPP, A QUAL OS ARTIGOS 1 E 2, DESTA DISSERTAÇÃO FORAM SUBMETIDOS.



Submissões

- [SUBMISSÕES ONLINE](#)
- [DIRETRIZES PARA AUTORES](#)
- [DECLARAÇÃO DE DIREITO AUTORAL](#)
- [POLÍTICA DE PRIVACIDADE](#)

Submissões Online

Já possui um login/senha de acesso à revista Planejamento e Políticas Públicas?

[ACESSO](#)

Não tem login/senha?

[ACESSE A PÁGINA DE CADASTRO](#)

O cadastro no sistema e posterior acesso, por meio de login e senha, são obrigatórios para a submissão de trabalhos, bem como para acompanhar o processo editorial em curso.

Planejamento e Políticas Públicas

A Revista *Planejamento e Políticas Públicas (PPP)*, editada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), possui uma história de publicações de reconhecido valor acadêmico no cenário nacional. O objetivo principal do periódico é promover o debate e a circulação de conhecimento em planejamento e políticas públicas, representando de fato o esforço do Instituto no sentido de disseminar pesquisas, avaliações e proposições neste campo.

Diretrizes para Autores

NORMAS AOS COLABORADORES DE PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS

1. Os artigos enviados para seleção devem ser inéditos. A remessa do artigo à Revista implica autorização para a sua publicação pelo autor.
2. Os trabalhos podem ser submetidos em português, inglês, francês ou espanhol. Aceitam-se, eventualmente, artigos traduzidos, já publicados em outro idioma que, pela sua relevância, mereçam divulgação em português.
3. A Revista reserva-se o direito de recusar trabalhos submetidos para publicação conforme a avaliação de seus pareceristas. Todos os trabalhos submetidos serão julgados por dois pareceristas, no processo de avaliação. Caso haja divergência entre os dois primeiros pareceristas, o artigo será encaminhado para um terceiro parecerista.
4. No caso dos artigos selecionados para publicação, os autores deverão enviar uma versão deles editada em Word (2007 ou posterior). Os artigos devem ser submetidos pelo site da Revista.
5. Cada artigo deverá conter um resumo de cerca de 150 (cento e cinquenta) palavras, o qual propicie uma visão global e antecipada do assunto tratado. O resumo deve ser enviado em 4 (quatro) idiomas: português, inglês, espanhol e francês. Cada resumo deve conter até 5 (cinco) palavras-chave.

As fórmulas matemáticas devem ser claras e inseridas no próprio texto: jamais podem dar margem à dupla interpretação. Se as deduções de fórmulas forem abreviadas, o autor deverá apresentar a derivação completa em um anexo, o qual não será publicado.

Diretrizes gerais para formatação dos artigos:

- Os artigos enviados devem ser anonimizados. Ou seja, qualquer referência aos autores nos corpo do texto deve ser excluída.
- O autor deverá informar até cinco códigos no sistema de classificação do Journal of Economic Literature (JEL) – disponível no site [HTTPS://WWW.AEAWEB.ORG/JEL/JEL_CLASS_SYSTEM.PHP](https://www.aeaweb.org/jel/jel_class_system.php).
- Os artigos não devem exceder 30 (trinta) páginas considerando todos os elementos do artigo, inclusive as partes não textuais. O texto deve ser formatado em papel A4 (29,7 x 21 cm), espaço simples, letras Times New Roman, corpo 12, margens superior e esquerda com 3 cm e inferior e direita com 2 cm, justificado;
- Gráficos de dados, editados em Microsoft Excel, versão 2007 ou posterior. No caso de gráficos, pode-se fazer a edição também em Corel Draw. Mapas e gravuras deverão vir em arquivo separado, com extensão CDR, BMP, TIF, JPG e EPS, para possibilitar leitura magnética (obs.: não utilizar cores).
- As Notas devem aparecer no final da página, numeradas sequencialmente.
- O artigo deve seguir as normas estabelecidas pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas, NBR-6023).
- As indicações bibliográficas no texto devem obedecer, por exemplo, à forma (BARAT, 1978) e, se for o caso, acrescidas de referência ao número da página citada: (BARAT, 1978, p. 15). A referência completa deverá ser apresentada no fim do artigo, em ordem alfabética, com: no caso de livros – autor(es), título completo do livro, nome e número da série ou coleção (se houver), edição, local, editora e ano de publicação; e, no caso de artigos de periódicos – autor(es), título completo do artigo, título completo do periódico, local, número e volume, número de páginas, mês e ano da publicação.

Declaração de Direito Autoral

Proposta de Política para Periódicos de Acesso Livre
Autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:

- a. Autores mantém os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [CREATIVE COMMONS ATTRIBUTION LICENSE](#) que permitindo o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria do trabalho e publicação inicial nesta revista.
- b. Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.
- c. Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado (Veja [O EFEITO DO ACESSO LIVRE](#)).

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

ANEXO 4

[PPP] Agradecimento pela Submissão

De: Mauricio Saboya (mauricio.saboya@ipea.gov.br)

Para: leandroanddre@yahoo.com.br

Data: domingo, 24 de março de 2019 18:30 BRT

Leandro André Teixeira de Oliveira,

Agradecemos a submissão do seu manuscrito "Modus Operandi e Vitimização do Crime de Roubo em Ananindeua-PA" para Planejamento e Políticas Públicas. Através da interface de administração do sistema, utilizado para a submissão, será possível acompanhar o progresso do documento dentro do processo editorial, bastando logar no sistema localizado em:

URL do Manuscrito:

<http://www.ipea.gov.br/pop/index.php/PPP/author/submission/1251>

Login: leandroanddre

Em caso de dúvidas, envie suas questões para este email. Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de transmitir ao público seu trabalho.

Mauricio Saboya
Planejamento e Políticas Públicas

Planejamento e Políticas Públicas - PPP
61 3315.5011

ANEXO 5

[PPP] Agradecimento pela Submissão

De: Maurício Saboya (mauricio.saboya@ipea.gov.br)

Para: leandroanddre@yahoo.com.br

Data: segunda-feira, 25 de março de 2019 17:30 BRT

Leandro André Teixeira de Oliveira,

Agradecemos a submissão do seu manuscrito "Modus Operandi e Perfil da Vítima: uma análise dos registros oficiais do Crime de Roubo em Ananindeua-PA" para Planejamento e Políticas Públicas. Através da interface de administração do sistema, utilizado para a submissão, será possível acompanhar o progresso do documento dentro do processo editorial, bastando logar no sistema localizado em:

URL do Manuscrito:

<http://www.ipea.gov.br/sop/index.php/PPP/author/submission/1254>

Login: leandroanddre

Em caso de dúvidas, envie suas questões para este email. Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de transmitir ao público seu trabalho.

Maurício Saboya
Planejamento e Políticas Públicas

Planejamento e Políticas Públicas - PPP
61 3315.5011